ANNO X — RIO DE JANEIRO 11 DE MARÇO DE 1911 — N. 443

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

THE RIGHT MAN...

Zé Povo: — Meu caro Sr. Chico Salles: aceite os meus parabens pela excellente administração que o senhor está fazendo, sem espalhafatos nem «fitas», realisando economias, arrecadando melhor a receita, fazendo, emfim, o que deve fazer um bom ministro da fazenda...

Chico Salles (*interrompendo*): — Homem... isso assim, á queima roupa, confunde-me...

Zé Povo: — Perdão: quem tem bocca não manda soprar... Demais, isto não é engrossamento: é justiça. E' o resultado d'aquillo que eu observo. Ora, os homens que *sabem tudo*, que de tudo e mais alguma cousa entendem — os *aguias*, em summa — andavam a dizer que — «o Chico Salles não entendia patavina de finanças...» E vai d'ahi... o senhor está provando que entende mais do que elles... Felicito-o, sinceramente!

Chico Salles: — E eu agradeço muito. Vale mais para mim o teu apoio, que os elogios dos *entendidos*... E, quanto aos outros, aos maldizentes de profissão, o que elles dizem não adianta, nem atraza: são cachimbadas de bocca torta!...

Os premios d'O MALHO

Sabbado, 4 de Março foi, com a loteria da Capital Federal, extrahido o sorteio da nossa edição n. 439, de 11 de Fevereiro.

O numero da sorte grande d'essa loteria foi 40.160. De accordo com isso estão premiados os exemplares da edição d'*O Malho* n. 439, que tiverem a seguinte numeração, a saber:

40160	100$000
40161	50$000
40162	50$000
40159	20$000
40158	20$000
40157	20$000
40156	20$000
40155	20$000

Hoje será sorteada a nossa edição n. 440, de 18 de Fevereiro. Na proxima semana, a edição n. 441 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho* que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impressão no alto da capa e no cabeçalho, com o numero de exemplar impressso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

"PRANA"
SPARKLETS
ALL LIQUIDS

Anno IX — REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 — N. 443

POBRE BAHIA!
PESTE, FOME E GUERRA?

STORNI

Zé Povo:—Ora, bons olhos o vejam! Estimo que tivesse feito muito boa viagem! E, apezar de se achar presente tanta gente grauda—o Frontin, o general Osorio... de Paiva, o Sampaio Corrêa, o Thaumaturgo, o Lyra, o Gottuso, o Chico Souto, o Ernesto Senna e outros, *em quem poder não terá a morte*, peço a palavra em nome d'elles, para felicitar o joven estadista bahiano e pedir noticias da Bahia...

Miguel Calmon:—Ih! *seu* Zé! A minha terra está de azar... Inundações e consequentes desgraças em diversos pontos... Lutas partidarias terriveis entre os tres grupos politicos, que se querem comer uns aos outros... Pessimo estado sanitario em alguns logares... E, para coroar tudo isso e mais alguma cousa, uma *pyndahiba* geral, aguda, no povo!...

Zé:—Sim... no povo tão sómente; porque os magnatas locaes não vão nessa onda de miseria: sabem tirar garoupa com a mão do gato! De modo, *seu* Calmon, que a pobre Bahia está sendo victima da fome e sêde de justiça... da peste, da politicagem...e a guerra dos tres grupos faz com que lá ninguem mais se entenda...Está bem! Mas parece que é o caso, de se dizer: O' *seu* Seabra! Veja se fecha essa crise de penuria na sua terra!...

O MALHO

A importancia das assignaturas deve nos ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor n. 164**.

As assignaturas **começam em qualquer mez**, terminando em **Junho e Dezembro de cada anno**, mas não serão acceitas por menos de **seis mezes**.

CHRONICA

REAL ou imaginario, o caso é, senhores, que o tal «complot» monarchista portuguez no Rio de Janeiro, para repôr o interessante D. Manoel II, á custa de uma revolução ferozmente iniciada pela carnificina dos membros do governo provisorio de Portugal, foi, talvez, o assumpto principal d'estes dias.

O chronista pertence ao numero dos que detestam, dos que abominam os delatores em geral e, particularmente, os que usam de artificios moralmente fraudulentos, para o exercicio d'essa nojenta... profissão; mas reconhece que sem typos da ordem do Fuão Narciso, não teriamos agora este pratinho de uma conspiração caricata, que fez questão de balisar o seu rasto com documentos compromettedores.

No fundo, porêm, de toda essa mixordia pyramidal ficaram os depoimentos dos denunciados como *ascendentes dinheiraes* do "complot", e pelos quaes se infere que se nenhum "cahiu com o cobre" todos elles desejariam ver o Sr. Theophilo Braga enforcado nas tripas do Sr. Affonso Costa!

Um dos depoentes chegou até a aconselhar a "boycottage" dos vinhos e outros productos portuguezes, caso a republica continue a existir — o que, francamente, põe por terra o tão reconhecido e famoso patriotismo luzitano, reduzindo-o a um sentimento cuja mesquinhez espanta, nos tempos que correm!

Como quer que seja, nós "não temos nada como peixe", mas seria para desejar que uns e outros liquidassem lá as suas ideias e as suas contas, sem perturbarem a nossa paz, varsoviana ou não, e sem darem mais trabalho á nossa policia de cartorio e das ruas...

São brancos... lá se avenham!

⁘ Deixem-nos cá com a nossa "coqueluche", agora aggravada pela gritaria em torno do acto do governo mandando auxiliar, com a presença de alguns soldados federaes, o trabalho da commissão de catechese de indios no Estado de S. Paulo.

E' certo que o facto do ministro catechisador e agricola ser um politico extremado d'esse mesmo Estado e opposicionista á situação nelle dominante, concorreu muito para inquinar de suspeição o acto do governo; mas explicadas e reduzidas as cousas a seus termos justos, expostas as boas intenções e assegurada a mais perfeita neutralidade por parte de quem o póde fazer e está acima do ministro politiqueiro, não ha mais razão para essa tempestuosa celeuma, a não ser que os que a levantam se estejam agora *sangrando em saude*.

A ideia de força federal para auxiliar a catechese de selvicolas, num Estado organizado como S. Paulo, não merece luminarias—valha a verdade; mas, provado que outras providencias falharam e não havia outro meio de agir, parece que a insistencia na censura acrimoniosa e quixotesca resvala do amphiteatro das justas cavalheirescas para o picadeiro das palhaçadas, visando perturbar a ordem... do espectaculo...

⁘ Tambem se fallou e se falla muito no jogo. Dizem que a policia vai dar para baixo nas espeluncas do vicio, desde as que ostentam reposteiros de damasco e tapetes Gobelins, até ás de biombos de pinho empapellado e chão viscoso de sujeira...

Será verdade?

Ver para crer, como S. Thomé, e em homenagem ao *Santo* do dia, lá da policia.

Desde que nos conhecemos, nunca ouvimos dizer senão que o jogo era um «cancro social» e mais isto e mais aquillo; e tambem nunca nenhum chefe de policia deixou de pensar assim e alimentar o «fogo sagrado» da extincção d'esse mal. Provavelmente, os nossos tataranetos continuarão a escutar o que nós ouvimos e a ter noticias das intencções moralisadoras dos nossos futuros Javerts; e assim continuará a succeder a todas as gerações, até... á consumação dos seculos!...

J. Bocó

MATTO GROSSO TAMBEM É BRAZIL!

«Após brilhantes festas em sua honra, o senador Antonio Azeredo teve uma calorosa despedida antes de embarcar no paquete *Xingú*, em que iniciou a sua viagem de regresso ao Rio de Janeiro: — (*Telegrammas de Matto Grosso*)

Costa Marques, presidente de Matto Grosso:— Eis o nosso grande amigo que, após honrosa visita, se retira para a capital da Republica, afim de continuar a trabalhar pelo progresso da nação e do nosso Estado natal!

Zé Povo matto-grossense:—Então, boa viagem, *seu* doutor! Nós cá ficamos á espera dos seus esforços para conseguir que o governo olhe mais para esta terra tão rica, tão futurosa, dando-lhe ao menos melhor navegação fluvial, as estradas de ferro e de rodagem de que precisa para que os bolivianos não vivam no nosso territorio, como villão em casa de seu sogro, fallando sómente a lingua d'elles.. O senhor não faz idéa do que elles pintam! Exploram á vontade as riquezas da terra de que parecem donos, como, por exemplo, nas margens do Guaporé, onde o Brasil—coitado!—nem dominio exerce!...

Antonio Azeredo:—Isso é muito eloquente, *seu* Zé! Mas descance, que eu, por Matto Grosso, farei tudo! E conto que o marechal presidente, meu amigo, não me deixará ficar mal perante a terra onde nasci...

Costa Marques:—Confiamos no seu prestigio e no seu amor ao berço natal! Boa viagem!

Vozes populares: — Viva! *seu* senador Azeredo! Viva o amigo de Matto Grosso. Vivôôôôôô!!! Boa viagem! Boa viagem!

RECORDAÇÕES DO CARNAVAL E DOS GRANDES PRESTITOS

1) *O triumpho de Amphitrite* — lindissimo carro da frente. 2) *Lyrios do val* — allegoria. 3) Critica á moda: balão *entravé* e... nú. 4) *A gula*. A melancia abria-se para mostrar uma *democratica*. 5) *A Avareza* — allegoria exuberante de ouro.

ELIXIR DE NOGUEIRA

SALSA, CAROBA E GUAYACO IODURADO

Preparado do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira

O "ELIXIR DE NOGUEIRA" DO PHARMACEUTICO CHIMICO SILVEIRA CURA RADICALMENTE

Reumatismo, ulceras ou feridas, cancros venereos, escrofulas, gonorrhéas, em qualquer periodo. tumores, empigens, affecções de utero, fistulas, espinhas, inflamações dos olhos, corrimento dos ouvidos, affecções do figado, sarnas, carbunculos, darthros, eczemas, etc., etc.

Emfim, emprega-se em todas as molestias de origem syphilitica. Deve-se usar o "Elixir de Nogueira", mesmo em estado de saude, com um preservativo da syphilis

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES NOJENTAS

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.—Casa Matriz, Pelotas, Rio Grande do Sul. Caixa 66 Casa Filial e deposito geral: Rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16; caixa do Correio 148

RIO DE JANEIRO

GRAINS DE VALS

A constipação do ventre e as congestões que d'ahi resultam evitam-se e até se curam, tomando-se 1 ou 2 Grãos de Vals antes do jantar.

Acham-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

MOLESTIAS DE PELLE

Aconselhamos sempre ás pessoas que têm empigens, furunculos, eczema ou molestias de pelle, que tomem Alcatrão de Guyot. O uso do Alcatrão de Guyot basta, na verdade, para curar em pouco tempo as molestias de pelle, mesmo por mais antigas que sejam, e por mais rebeldes que tenham sido a qualquer outro remedio. Basta deitar uma colher, de chá, de Alcatrão de Guyot em cada copo de liquido que se beber ás refeições. A' venda em todas as pharmacias.

P. S.—Se quizerem vender-lhes qualquer outro producto em logar do Alcatrão de Guyot, **desconfiem, é por interesse**; recusem francamente; exijam o verdadeiro Alcatrão de Guyot; e para evitar todo engano, vejam o lettreiro. O do verdadeiro Alcatrão de Guyot deve ter o nome de Guyot em grandes lettras e, atravessada, a assignatura impressa com tres cores, *roxa, verde, vermelha*, e o endereço do Laboratorio: *Masson L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.*

Nota—Póde-se substituir o Alcatrão de Guyot pelas Capsulas Guyot de Alcatrão de Noruega puro—tendo a mesma virtude para curar — duas ou tres capsulas a cada refeição. *As verdadeiras Capsulas de Guyot são brancas, e a assignatura de Guyot está impressa com tinta preta em cada capsula.* **O tratamento vem a custar só 100 reis por dia**—e cura.

Leiam **O Tico-Tico**, jornal exclusivamente para creanças.

Uma "Ella" preciosa

Elle : — Estás disposta a andar mais ?

Ella : — E por que não ! Sinto-me tão bem...

Elle : — Nesse caso foi uma transformação completa que se operou em ti...

Ella : — Como assim ? !

Elle : — Antigamente não querias andar senão de bonde... Mal davas alguns passos, reclamavas logo um automovel... No entanto, agora, é isto que se vê : passeiamos ha duas horas, a pé, e tu ainda me dizes que te sentes bem, disposta a andar ainda mais...

Ella : — Por força... Nós ainda não fizemos o melhor do passeio... Nós ainda não fomos á casa que operou em mim a transformação de *entrevada* em *andarilha*... Nós ainda não fomos á A Bota Fluminense onde se vende o melhor calçado do Brazil, pelo menor preço do mercado, direi mesmo, por preços excepcionalmente baixos.

Elle : — Lá isso é pura verdade : aquelles sapatos para homem a 10$, 12$ e 16$, são o que ha de mais commodo, de mais elegante, de mais solido...

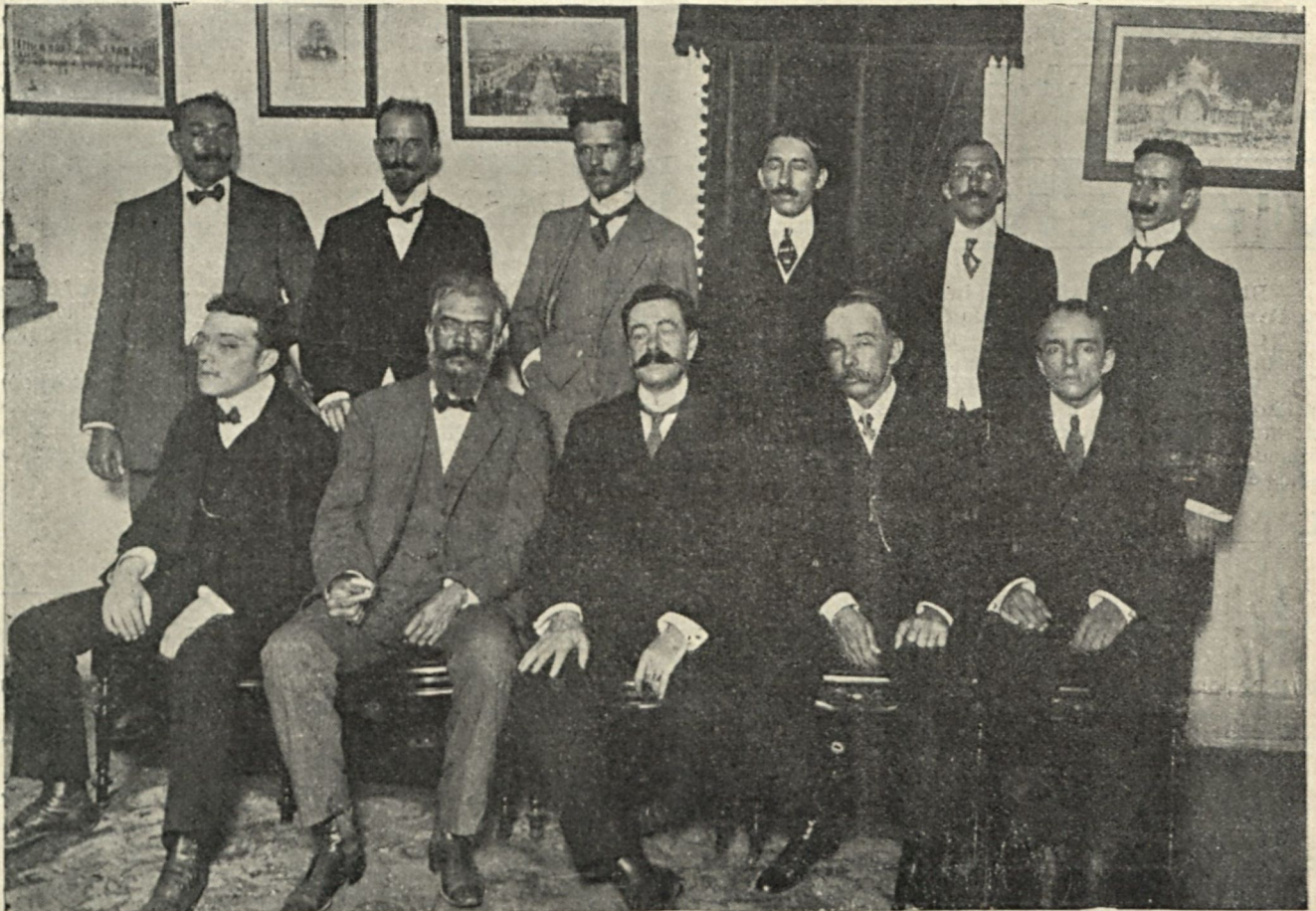
Ella : — E aquelles sapatos de setim finissimos, a 20$? E aquelles de verniz, com fivella a 12$? E aquelles «chaleiras» de egual preço ?... E tudo, tudo emfim : botinas de abotoar e de elastico, brozeguins, sandalias, chinellas — o que ha de melhor, sempre por preços, que... não sei como aquelles homens tiram lucros ! Só mesmo vendendo muito como vendem A Bota Fluminense que está sempre cheia de freguezes, servidos por um pessoal abundadte e delicado...

123 AVENIDA PASSOS Entrada pela rua Marechal Floriano **123**

AMOSTRA DE PAMPEIRO

PORTO ALEGRE 6 — Hontem, sem se saber por que motivo, deram-se lamentaveis arruaças na rua dos Andradas O populacho amotinado investiu contra um bond do comboio da Força e Luz, incendiando tudo! O prejuizo é calculado em 16 contos. Foi preciso vir força da brigada para manter a ordem. Populares, de cima do Café Colombo, atiravam cadeiras de ferro e garrafas sobre a força. O corpo de bombeiros teve de abrir passagem a machadinha para poder trabalhar. Ha muitos feridos inclusive o capitão superior do dia da brigada militar. *(Telegrammas dos jornaes)*

Aqui no Brazil é assim: quando o povo não anda contente quem paga o *palo* é o bond!
E' uma especie de barometro social indicando tempestade... *Caveant consules* !...

NOVA ASSISTENCIA Á INFANCIA

NO INSTITUTO DE ELECTRICIDADE MEDICA ALVAAO ALVIM, LARGO DA CARIOCA, N. 11—RIO DE JANEIRO: GRUPO TIRADO NA NOITE DE 2 DO CORRENTE POR OCCASIÃO DE SER INAUGURADO O NOVO SERVIÇO CREADO POR UMA LEI DO CONGRESSO, DE ASSISTENCIA ÁS CREANÇAS POBRES, VICTIMAS DE MOLESTIAS, SÓ CURAVEIS PELAS GRANDES MEDICAÇÕES PHISICAS.

Sentado, ao centro, vê-se o Dr. Alvaro Alvim, director do Instituto e incomparavel especialista no tratamento, pela electricidade medica, das mais graves e horriveis molestias. A' sua esquerda, o Dr. Lauro Sodré, senador federal; à sua direita o Dr. Alcindo Guanabara, deputado e grande jornalista.

Nas extremidades, sentados, os estudantes de medicina Lauro Sodré Filho e Eurico Dias, internos do Instituto, que trabalham sob a direcção do Dr. Alvim. De pé, alguns dos muitos amigos e admiradores do sabio electrotherapeuta e os Srs. Nicolau Rodrigues, d'*A Tribuna*, Carlos Reis, do *Diario de Noticias* e Bueno Monteiro, d'*A Imprensa*.

Este novo serviço de assistencia á infancia pobre representa um bello acto do Congresso e será mais uma prova da efficacia da electrotherapia, applicada pela comprovada capacidade do illustre director, Dr. Alvaro Alvim.

Continúa o Cinema-Vélo a honrar e apurar cada vez mais as suas tradições de casa de espectaculos de primeira ordem.

Situado a meio da rua Haddock Lobo, é todas as noites o grande centro de attracção para as principaes familias da elegante e populosa zona. Os programmas sempre variados e abundantes—(10, 15 e 20 fitas), empolgam deveras os milhares de espectadores, não só pela importancia dos assumptos,como pela incomparavel nitidez da exhibição. Um successo crescente.

RECORDAÇÕES DO CARNAVAL E DOS GRANDES PRESTITOS

1) *Reino das flores* — carro da frente. 2) *Espelho encantado.* 3) *Remoção dos canhões... da zona.*
4) *Leque de Mme. Pompadour.* 5) *A columna de Karnack.* 6) *O beijo de Halley* — 7) *O veneno infernal*, de grande effeito.

DESPEJANDO O SACCO

Pedro Toledo: — Mas, *seu* Zé... eu justifico a cousa perfeitamente... A commissão de catechese, em S. Paulo, não póde proseguir no seu trabalho sem o auxilio da força militar...

Zé Povo: — Ora, *seu* Toledo! E o senhor a pensar que o resto da humanidade tambem é tolo!... Ora, sr. ministro! Isso é querer *transferir* aos outros o diploma de idiota!

Toledo: — Mas...

Zé: — Qual *mas*, nem *pêra mas*!... Onde já se viu civilisar indios com força militar? Indio não é arara nem vai nesse embrulho... Melhor seria que o senhor não compromettesse o governo com taes processos, mascarando actos com palavreados...

Toledo: — Como?!...

Zé: — Eu lhe digo: Se o governo precisa de força em S. Paulo, deve mandal-a para lá, franca e desassombradamente!

E' mais decente do que pretender tapar o sol com uma peneira...

Toledo: — Se percebo, sebo!

Zé: — Não se faça de Manoel de Souza... Ao presidente da Republica o ministro paulista deve dizer a cousa como a cousa é, por que para os outros essa cousa está clara como sol...

Toledo: — E eu continuo ás escuras...

Ze: — Peior vai a gaita!... Então o sr. pensa que todo mundo não sabe que essa força é precisa para obrigar os indios a se alistarem!...

De uma vez por todas, *seu* Toledo: eu sempre disse que esse negocio do Rodolpho catechisar indios em S. Paulo visava arranjar novos eleitores, visto que os antigos, os *sabidos*, não entram em canoa furada... Ora, ahi está!

Bonito!

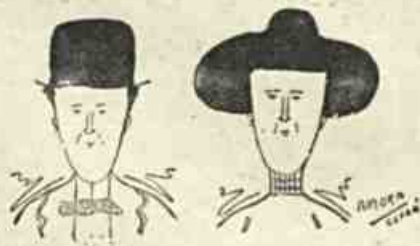
A directoria geral de Saude Publica deu a maior publicidade á communicação que lhe foi feita de um obito por febre amarella nesta capital, sendo victima uma menina de 10 annos, vinda da Bahia em estado agonisante...

No officio ao ministro respectivo, o director pede providencias no sentido de o governo mandar extinguir a febre amarella nos Estados do norte — onde ella existe, afim de se evitar, de uma vez para sempre, que a metropolle da Republica fique sujeita a esses ataques á sua salubridade.

Muito bem lembrado, mas... que fazem esses Estados do dinheiro dos contribuintes, que não cuidam de sanear os seus fócos, de cumprir a primeira e principal obrigação de um governo?

E depois ainda se queixam da intervenção federal...

Se elles estão a mostrar todos os dias que precisam de tutor que até os obrigue a lavar a cara e a não metter o dedo no nariz!...

NOTA DE UM COLLABORADOR CEARENSE

— Querida Julieta! Não pude pregar olho esta noite...
— Por minha causa, Julio?
— Não, filha! Por causa das pulgas...

SIC TRANSIT GLORIA MUNDI...

Confiado no seu direito, o Conselho Municipal aguarda sobranceiro a passagem desse periodo difficil, para, com amor ao Districto que o elegeu, cumprir serenamente seu dever, tendo em mira o bem publico, escopo unico de seus membros. — *(Final do manifesto dos pseudo intendentes municipaes ao publico).*

Corrêa de Mello: — Então, *seu* Felippe, gostou do manifesto do Conselho Municipal? Tambem protestamos em juizo, nos mesmos termos...

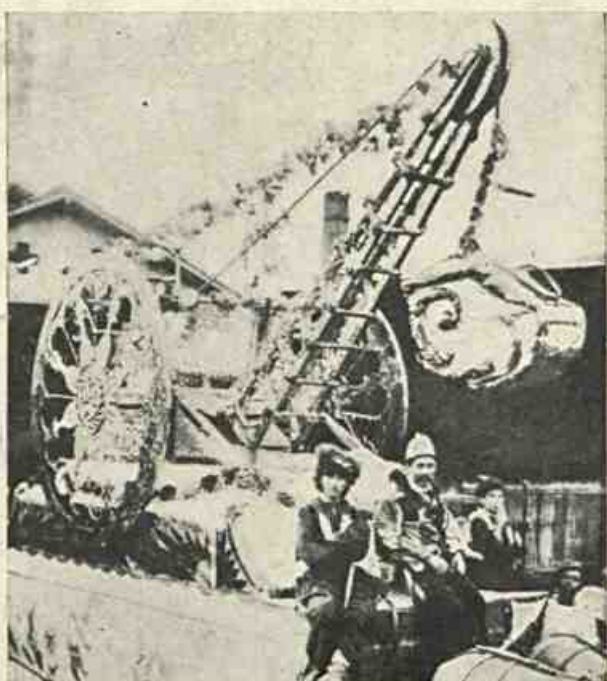
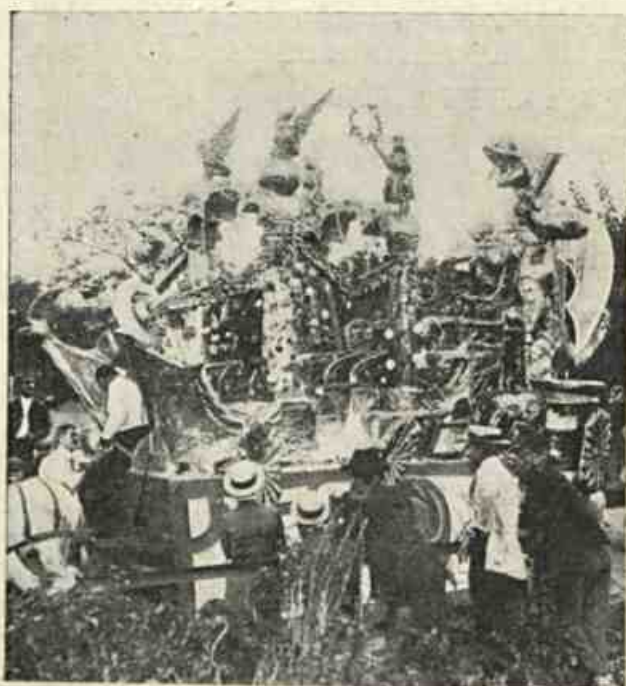
Felippe Nery: — Fizeram muito bem: manifestar e protestar é dos homens. Morder ou estraçalhar é das feras...

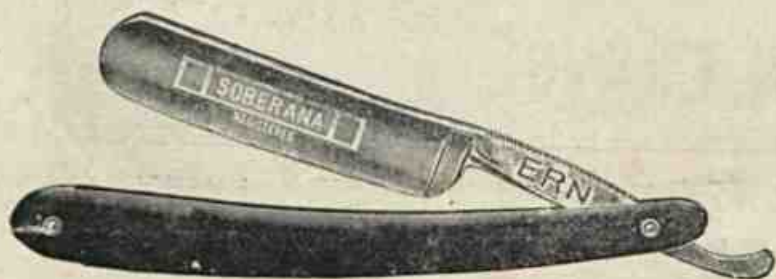
Zé Povo: — Certamente. Foi a melhor solução para o caso: d'aqui a quatro annos «morre o burro e o tocador» e... acaba-se a historia!

Afinal, o Conselho acabou por se aconselhar bem, creando juizo!...

ÉCOS DO CARNAVAL NOS SUBURBIOS DO RIO DE JANEIRO

Club dos Progressistas Suburbanos, do Engenho Novo, que, com luzido prestito, fez uma bella passeata na segunda-feira de Carnaval

Parte da guarda de honra do carro-chefe

O guindaste do amor—carro allegorico

A Defesa do Throno — Carro-chefe

Chateau d'Eau — outra bella allegoria

AS VICTORIAS CARNAVALESCAS

No Club dos Fenianos: Grupo da directoria, socios e convidados, na noite de 4 do corrente, em que foi realisado o brilhante *baile de victoria* com que os denodados carnavalescos—tal qual fizeram os Democraticos, na mesma noite—celebraram o seu triumpho na grande pugna de terça-feira de Carnaval.

O artista Fiuza, confeccionador do prestito dos Fenianos, é o sexto, sentado, a contar da direita do leitor

FESTAS EM FAMILIA

Em S. Paulo—Grupo tirado em 12 de Fevereiro ultimo, por occasião da festa do anniversario natalicio do nosso prezado amigo Sr. Antonio R. S. Guimarães, da firma Gonçalves & Guimarães, nossos dignos agentes. Estão presentes tambem o nosso bom camarada M. M. Gonçalves Biar, socio da firma, e sua Exma. familia, assim como o Sr. coronel Alexandre Gama e sua Exma. esposa, além de outras pessoas gradas.

A CAIXA DO MALHO

Daniel (?) Que titulo engraçado o da sua poe ia! — *Eletricista do Mirante*... E' um acrostico, diz a rubrica, e nos lemos, de facto, um nome formado com as iniciaes dos versos: *Jolieta*... O' *seu* Daniel! Isso são cousas que se façam? Faça-lhe tudo, mas não lhe troque o *U* em *O*!

Jolieta... vá elle!

Mas diz o primeiro verso da poesia:

Julieta do céu ouve a minha calhandra aqui no meu Sinematographo!

O' *seu* David! Isto não é verso! Isto é fita de cinematographo... E como o seu é escripto com *S*... vá sahindo!

O *Malho* não tem espaço para sessões de *fitas* d'esse comprimento...

Olhe: metta-as no... anniversario que deu motivo ao acrostico!"

Q. F. (S. Paulo) — Como é? Veiu advogar aqui com o fim de arranjar casamento rico, mas disseram-lhe que o senhor não era branco?!... Então foi preciso dizerem-lhe isso? O senhor não tem espelho? E agora é *habitué* do "Radium" e anda clarinho á força de *Crème Simon*?...

Mas para que tanto sacrificio, tanto trabalho?

Ha por ahi (por esse Brazil) muitas ricas herdeiras côr de canella, de casca de sapoti ou de... carvão.

E' só atirar a tarrafa!

OLYGARCHIAS NO TOMBO!

«Belém, 5. — O commercio realizou hoje brilhante e imponente manifestação ao governador do Estado e aos deputados Lyra Castro e Justiniano Serpa. Este, discursando, disse que principalmente ao governador cabiam as manifestações. Foi lida uma mensagem assignada por setecentas firmas, entre as quaes se viam as dos bancos nacionaes e estrangeiros. Um dos oradores assegurou o apoio das classes laboriosas ao governador do Estado.» — (*Dos telegrammas do Pará*).

Uma voz: — Viva o governador turuna que com a sua seriedade e a sua politica economica tem sabido cahir no gotto das classes laboriosas!

Outra voz: — Abaixo as olygarchias e os monopolios! Viva o Dr. João Coelho!!!

Governador: — Obrigado, povo! Depositario da vossa confiança eu não aprendi a abusar della para fins inconfessaveis: dou-me por bem pago com o vosso apoio, embora os *aguias* me chamem tolo!...

Manifestantes em coro! : — Bravos! Muito bem! Viva o honrado governador João Coelho! Vivóóóó!!...

Antonio Lemos, chorando de raiva: — Que é isto, sobrinho?! Então só depois que o João Coelho nos foge é que o commercio e o povo se lembram de lhe fazer grandes manifestações?!... Que significa isto?

Arthur Lemos, acompanhando o choro da colera: — Isto significa, titio, que ou nós temos de adherir a quem desadheriu de nós, ou... estamos fritos! Isto é... o começo do fim!...

P. J. M. (Mattosinhos, Minas) — Sim senhor, gostámos da franqueza:

«A batina ao lado atiro lesto,
Sem excommunhão do Bispo temer;
Vou mostrar-lhes pr'a quanto presto:
A'paisana, ao teu lado irei viver.»

Vem a ser isto o 2· quartetto do soneto que nos enviou. Por elle se vê que o *camarada* está resolvido a celebrar no altar do povoamento do sólo, razão pela qual lhe damos sinceros parabens.

E para que estes sejam completos e V. S. considerado um homem de juizo, sem restricção, bastará deixar de fazer versos.

Isso em prosa e melhor e caladinho é optimo!

Zé da Estrada (Macaía) — Eis o final da sua nova carta:

«Pai da chuva!! Velhaco do diabo!!! Vou rezar esta noite um Padre Nosso para o diabo te reservar lá em baixo a maior caldeira que tiver.»

Você diz estes desafôros por se julgar immune a centenas de kilometros d'esta caixa... Mas não se fie muito nisso, pois até pelo telegrapho Avanhandava lhe podemos ministrar um drastico que o ponha bambo, depois de o limpar da sua habitual rhetorica malcreada!

Cuidadinho, hein? *seu* cubo de pernas e braços!...

Veritas (S. Paulo)—Se o A F G., cujo retrato publicamos, é isso que você diz, porque o deixaram em liberdade?...

Viriato Pinto (Rio) — Aqui vai a sua carta:

«Compatricios senhores da redacção d'*O Malho*

Minhas saudações sinceras.

Anti-clerical de absoluto desassombro, consigno nestas linhas a minha inteira solidariedade á repulsa dada a certos typos que andam a tentar morder os calcanhares dos que escrevem essa brilhante revista, pelo facto, aliás louvavel, de não applaudirem a espectaculosa religiosidade dos que batem nos peitos, contrictos, dentro dos templos de Roma; sim, presto a minha solidariedade absoluta, sincera, por que não posso con sentir que andem certos typos se confessando, mensalmente, jurando o «amor ao proximo», para, logo após, em plena rua, prestarem-se ao ridiculo papel de comicos das peiores patifarias, em desacato flagrante da moralidade publica.

Bem reconheço que os senhores, d'essa brilhante redacção, não precisam de meu obscuro auxilio, em defesa de seus ideaes religiosos; mas, collaborador que tenho sido do popular *O Malho*, não posso deixar de vibrar bem alto o meu protesto, contra esses falsos defensores do clero.

Temos uma Constituição liberrima, que respeita as crenças e a liberdade de pensamentos; para que, pois, esse insulto petulante ás crenças alheias? Só se devem criticar os falsos pugnadores de religião commercial, como, sem exaggero, ha sido a que tem o rotulo de "santa religião de Christo"; critiquem-se os homens, é admissivel; mas nunca se menoscabe das crenças de outrem, por demonstrar absoluta deficiencia de convicção.

Ninguem pode ter o direito de provar que a religião do Crucificado seja melhor do que qualquer outra; entretanto, pode-se com verdade esmagadora apontar os homens que nem sabem a que religião pertencem, originando, assim, a balburdia em que muitos se veem, de não saberem explicar o "porque" é catholico, ou espirita, ou deista, etc. Eis, pois, a causa de meu ardente protesto aos que vivem defendendo, com insultos, a religião romana que, se fôra bem cuidada, seria a melhor, por encerrar, de facto e de direito, as doutrinas do humilde e sabio Jesus.»

Viriato Pinto

NA BAHIA: O ANGÚ DO CONEGO

(«Está indigitado o conego Galvão para succeder ao Dr. Araujo Pinho, no cargo de governador da Bahia.» — *Dos jornaes*).)

O conego candidato: — Deus Pater Nostram, lançare olhuns vostruns per Bahiam, que ego abençoare amicus e governibus bahiarum!

Zé Povo: — Amen... contanto que te elejam!

Zé Marcellino: — Não digas brincando... Precisamos mesmo de benzer isto, principalmente o nosso partido, que anda caipora a valer... O diabo anda á solta por aqui!

Araujo Pinho: — Eu que o diga: Seabra por um lado, Severino por outro... um inferno! Sr. conego! Benza tudo isto! Olhe que se a maré continua a baixar, vamos todos á casca... O caso do Rio foi resolvido: o Backer, levou-o a bréca! O caso do Conselho... nem o Supremo lhe valeu: levou-o o diabo! Quem nos diz que agora não chega a nossa vez?...

Zé Povo: — Está na hora! Não ha benzeduras para o caso! Está na hora! (*cantando*):

Este mundo d'illusões
Cheio d'angús de caroço,
Um dia nos dá milhões
Noutro dia, nem um... osso!

PELA INDUSTRIA PASTORIL

Vista parcial do Posto Zootechnico de Barretos (S. Paulo), ha dias inaugurado.
(*Cliché do amador Fausto Bastos*).

Isto refere-se provavelmente, á fradaria estrangeira que anda lá pelo norte a dizer d'*O Malho* o que Mafoma não disse do toucinho e fazendo-nos com isso a melhor das *rcl ames*...

Obrigados pela sua solidariedade. Nos termos em que está, representa o nosso modo de pensar sobre esses *pandegos* de habito e sotaina.

M. Rolim (Jahú)—O que está no *Malho* 447 é isto: «A poesia que o senhor mandou não póde ser publicada: está cheia de erros, da cabeça aos pés. Não tem pés nem cabeça, pois pede a Deus que tire a vida ao poeta para elle *viver* com *aquella* que ja se foi—como se aquillo por lá fosse uma pandega.»

Onde está a *patáda* ?

Pelo que você gryphou está no jogo de palavras—*da cabeça aos pés—Não tem pés nem cabeça*...

Nós não temos culpa de que você, *seu* Rolim, tivesse nascido para rolar pipas, não lhe entrando na cachola que se possa fazer outra cousa...

Beber da mucha, caro senhor!

Paixão Civilista (Jundiaquena)—Parece que já uma vez lhe dissemos que quem usa tal pseudonymo e é paulista deve ser pelo menos um «preparado». Ora, você escreve *impessa* (do verbo impedir) e faz milhares de asneiras metricas em 14 versos... Portanto, se é «preparado», talvez seja «agua de azeitona», que tambem é um poderoso agente chimico... para *ajudas*!...

Aristides (Bom Jardim)—Obrigados, mas deve aprender mais alguma cousa da arte.

Você tem um modo tal de fazer unhas que os dedos roliços parecem.. assovios!

Leitor (Perdizes, Santa Catharina)—Agradecemos-lhe a remessa do retrato do frade. Vamos publicar, só para moer o H. Menezes, de Tubarão...

Louis (Campos) — Se não fosse a necessidade imperiosa de evitarmos o augmento do numero dos fazedores de versalhada—calamidade atroz que nos esmaga—dir-lhe-iamos que servia para o caso um *Tratado de Versificação*—de Bilac e Guimarães Passos.

Remettente (Tubarão) — Obrigado, pelo numero VIII d'*O Estoque*. Só assim poderemos ler esses papeluchos de campanario, que, á falta de assumpto, desembestam aos couces, que é um regalo!

Simplesmente por que abrimos espaço a communicações recebidas ou as resumimos discretamente, somos alvejados pela ineffavel cortezia trazeira dos attingidos e soffremos as duras consequencias da nossa longanimidade.

Valha-nos Deus e não nos lamba o gato... *herminio*!

Antonio Vaccamagra (Bello Horizonte) — Você complica a situação dirigindo-se-nos com desaforos e explicando calinescamente que, a pedido de sua namorada, foi que escreveu os versos d'ella dedicados a você mesmo...

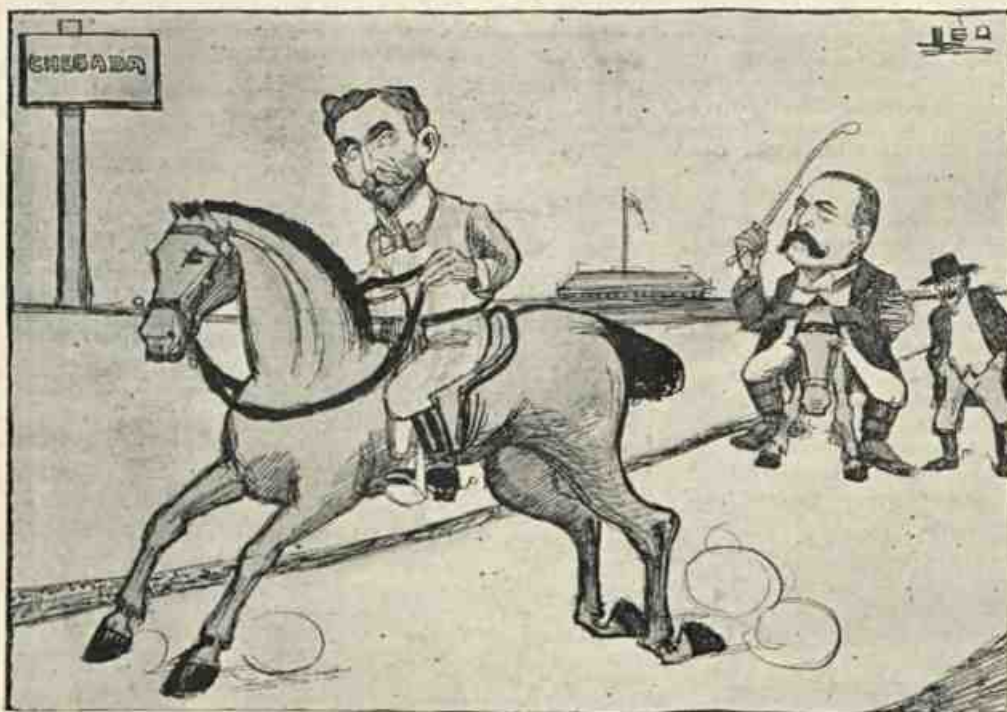
Deve ser effeito do appellido tanta asneira junta. Trate de se appellidar Vaccagorda, para acabar com esse caiporismo e... vá mugir longe!

Os portuguezes no Brazil (?) -- Quem sob tal pseudonymo collectivo escreveu totalmente duas folhas de papel e margeou de garatujas duas paginas d'*O Malho*, em que estão estampados os retratos do ministro, do consul de Portugal e duas photographias de actualidade portugueza no Rio de Janeiro; quem fez isso, diziamos, perdeu o tempo e o latim. Quando se escreve a uma redacção com o fim de se ser

OS NOSSOS AMIGOS

Damos aqui o retrato do joven paulista Dr. Carlos de Barros, tirado em Chicago, por occasião de receber o diploma de doutor em direito, conferido pela INTERSTATE UNION UNIVERSITY OF CHICAGO em 1908. O Dr. Carlos de Barros é tambem formado em cirurgia dentaria pela Escola de Pharmacia da capital paulista e pela DEORTAL UNIVERSITY DE NEW-YORK. Tem deante de si um futuro brilhante.

CORRIDAS EM MATTO GROSSO

«Por grande maioria de votos foi eleito governador do Estado de Matto Grosso o Dr. Costa Marques.»—(*Dos telegrammas*)

Costa Marques: — Ganhei, átôa, *dando manteiga* ao punga da opposição.

Metello: — Perdi o tempo e o latim! Dinheiro não, por que se o interesse era do povo, elle que o gastasse, que custeiasse a minha eleição!...

Zé Povo: — Bem, doutor: d'este vez o senhor foi derrotado: perdeu, mas ganhou... experiencia. Tambem o raio do punga era muito fraco! Para outra vez... quando for apresentado pelos governistas, será eleito!

Metello: — Hum!... Qual!... Não me cheira a promessa!...

ORCHESTRAS DE THEATRO

ORCHESTRA DO THEATRO VARIEDADES DA CIDADE DO AMPARO — ESTADO DE S. PAULO — COMPOSTA DOS SEGUINTES PROFESSORES.
Virgilio Mugnai, José Lenancio, Dante Ramacciotti, Antonina Barbosa, Demetrio Checon, Manoel Firmino Barbosa, Gildo Germine (director) e Ettore Pinarello

entendido, deve-se escrever de modo legivel e decente. Isto aqui não é balcão de *frege* !

A. Adamastor (Maricá)—*A esmo*— é o titulo da poesia em que nos conta o caso de uma Libia, a quem chama *Venus de Milo, deusa, nympha radiante* e outras *farradiações* engrossativas—Venus, deusa ou nympha que se banhava —*Ao amor no fulgido ribeiro*, como o senhor diz, poetica, mas erradamente metrificando. *A esmo* contemplou o quadro e viu o que era natural, concluindo, porém, assim :

Até a belleza já é moderna !...
O ceu eu vi e de tal maneira
Que ella, toda candida e terna
Corando disse :—Pega na chaleira.»

Escusado será dizer que esta conclusão escangalha toda a futrica poetica do caso.

Uma nympha, deusa ou Venus, que em tal caso diz o que o senhor disse que ella dissera, não passa talvez de reles cozinheira, para quem o convite de *pegar na chaleira* não é mais que uma phrase commum e natural... ao pé do fogão, na cozinha dos patrões.

Foi ahi, certamente, que o camarada viu a *cuja* ; mas, por sonho ou esforço de imaginação, impingiu-nos a historia do banho ao ar livre, contada em versos que — esses, sim, parecem feitos pelos jacarés da margem...

J. Simplicio (Canna Verde) — Entra assim o seu soneto —*Meu coração* :

«Meu coração, *o que* tens ? Porque palpitas
Ancioso assim com tanto furor ?—9

Sabe o que tem o seu coração palpitando com furia ? Tem... vergonha.

Elle vê —coitadito !— que o senhor não sabe fazer versos, que faria colheres muito melhor...e fica damnado quando sente o dono pegar na penna, em vez de pegar na viola.

Seu coração é leal ao pseudo vate de Canna Verde... que anda á roda do vapor e não acerta com a escada...

DR. CABUHY PITNGA.

EPIDEMIA ROLISTA

«Houve graves conflictos na Bahia, entre praças de policia e marinheiros.»
(*Dos telegrammas*)

Zé Povo: — E' a tal cousa... São os mantenedores da ordem os primeiros que se desordenam...

Então policia e marinheiros são como o cão com o gato: logo que se encontram, engalfinham-se... na Bahia como no Pará, como em todo o Brazil !

Falta de serviço, provavelmente... Se elles tivessem de suar o couro para o pão de cada dia, não teriam tempo para brigar !...

Estação d'Amor

VERSOS TELEGRAPHICOS

A uma menina intelligente.

Na Estação dos refolhos
De nosso amor—grande obreiro
Os teus olhos nos meus olhos
Manipulam o dia inteiro...

Transmittindo em translacção
Meus *recados* predilectos
Da *pilha* do coração
Numa *corrente* de affectos!...

Para que não haja engano
Regulamento vou dar,
E pretendo ainda este anno
«Duas linhas conjugar»...

Notei grande barafunda
Em nossa *commutação*
Trabalho só na *segunda*
«Na *primeira* ha ligação»!...

Quando teu pae na sacada
Está fumando, á tardinha,
Noto logo *trovoada*...
«Desvio forte na linha.»

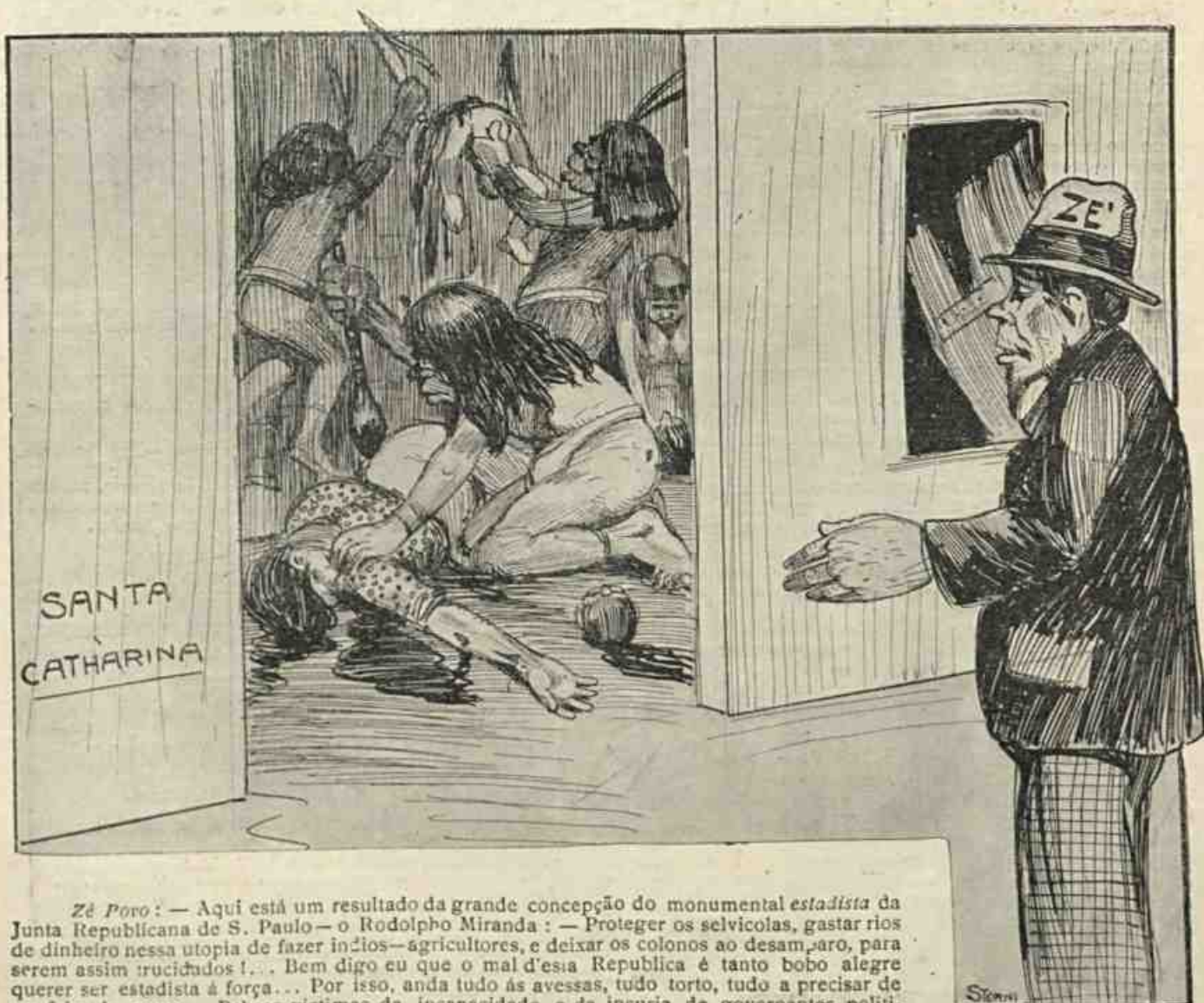
Apertei a tua mão
Certa noite no sobrado:
Serviço do coração
«Em telegramma cifrado...»

Quando nos virem sosinhos
Passeiando nas calçadas,
Conversando bem juntinhos!
«As linhas estão ligadas!»

Se um dia certo *fedelho*
Chamar-te logo á attenção..
Regula teu apparelho...
«Ha forte derivação!»

Se teu pai fôr inimigo
Do theatro ou do café:
Isso é apparelho antigo..
«Sensibilisa o relais!»

OS ESTADISTAS DE BOBAGEM E A SUA OBRA

«Os coroados *mansos* de Santa Catharina, aproveitando-se da ausencia do colono Adão Panoch, de Blumenau, assaltaram a sua casa de residencia, arrombando portas e janellas. Procurando defender-se, a esposa do colono teve o craneo esmagado e o ventre traspassado com dous facões. Uma creança de collo foi pegada pelas pernas e cortada á faca, sendo-lhe tambem esmagado o craneo. Duas outras creanças tiveram as faces retalhadas a golpes de faca. Só uma d'estas escapou em estado melindroso. Tamanha impressão recebeu o colono, com este acto de incrivel selvageria, que tentou suicidar-se. —(*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Aqui está um resultado da grande concepção do monumental *estadista* da Junta Republicana de S. Paulo — o Rodolpho Miranda: — Proteger os selvicolas, gastar rios de dinheiro nessa utopia de fazer indios—agricultores, e deixar os colonos ao desamparo, para serem assim trucidados!... Bem digo eu que o mal d'esta Republica é tanto bobo alegre querer ser estadista á força... Por isso, anda tudo ás avessas, tudo torto, tudo a precisar de ser feito de novo... Pobres victimas da incapacidade e da incuria de governantes politiqueiros!...

Quando alta noite ao relento
Eu fico em pé no portão,
Exposto á chuva e ao vento?..
«E' serviço de plantão!»

Manipulei um beijinho
Em tua face corada...
Chamaste-me: Atrevidinho!
«Dei Cd por trovoada...»

E teu pai, que entrando vinha
Parece que não gostou...
O que houve então nessa linha
«Foi inducção de Baudot! (*)»

Em noites frias d'inverno
Não dispenso bôa capa;
O *serviço* é um inferno!
«Nessa linha eu noto chapa»..

Para evitar *estropio*
Das fallas do coração
Fiz proposta para o Rio:
«Estafeta — teu irmão»!...

D'elle fiz meu portador
Pois não tive outro remedio...
Não te zangues, meu amor...
«E serviço de intermedio»!

De tanto manipular
Minha *escripta* já não treme..
Para comtigo fallar
«Eu não uso A S M»!

Quando vires os proclamas
Publicados num jornal
A guiza de telegrammas,
«E' serviço official»...

Se motivo poderoso
Impedir o casamento...
Na *diaria* desgostoso
Notarei: Isolamento»!...

(Da «Telegrapheide Bahiana»)
Maceió, XII—910

PALMARES

(*) Apparelhos rapidos que ás vezes perturbam a corrente de Morse.

OUTRA REVOLUCAO NO PARAGUAY

ESTADO PERENNE DE COMMOÇÕES INTESTINAS

«O coronel Albino Jara, que era o ministro da guerra, derribou o governo legal e fez-se dictador. A nação protestou e revolucionou-se para fazer a devida e necessaria reivindicação dos seus direitos.»

Dos telegrammas

Pobre Paraguay!
Num dia é o povo que ataca o *Leão*, no outro, é o *Leão*, que ataca o povo... E assim será, parece, por toda a vida, como um eterno «circulo vicioso» de sangue e desespero...
Pobre Paraguay!

DEMOCRATICOS — Os valentes *Carapicús do Castello* realizaram, sabbado passado, um pomposo baile, festejando com grande enthusiasmo o successo alcançado no Carnaval d'este anno.

Duas bandas de musica esmeraram-se na execução dos mais remexidos *maxixes* movimentando áquelle conjuncto de *familias* num ondulatorio vai-vem, languido... voluptuoso...

De quando em vez, o hymno do club annunciava a chegada d'um personagem influente e então os *bravos*! e os gritos de enthusiasmo irrompiam freneticos e estonteantes.

Nunca vimos enthusiasmo tal nas nossas festas civicas, nas nossas consagrações nacionaes.

A's 4 horas da madrugada uma succulenta ceia, regada condignamente, rematou essa magnifica festa, que ficará gravada na historia das consagrações a Deus Momo.

E agora para o anno:

«Ai, yayá vamos ver
Se ha quem queira apparecer.»

As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos, potassa caustica e sóda caustica*, que são *irritantes da pelle*, e, por isso, estão sendo *abandonados* pelos *medicos modernos*. Além d'isso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma.

USAI, POIS,

A LUGOLINA

Remedio moderno, sem gorduras e sem potassa e nem sóda caustica

CREAÇÃO DO DR. EDUARDO FRANÇA

baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888.

Com um só vidro de LUGOLINA se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovácos, signaes de bexigas, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

E' EFFICAZ para evitar espinhas e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc. etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. — Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., Rua dos Ourives n. 114

SEMI SANS DESSOUS...

Indios mansos—anás, indias—de Matto Grosso,
(Original remettido pelo nosso amigo e collaborador Sr. José de Mattos Gomes, de Villa Miranda, no mesmo Estado)

POSTAES FEMININOS

A' minha inconsolavel irmã Mary:
Ter mãe é ter um mundo repleto de glorias e bem aventuranças, occulto pelo carinho e affago que mal comprehendemos; mas depois que nossa mãe nos abandona para ir gosar as delicias do paraizo, é que reparamos que possuiamos um immenso thesouro, o qual jamais possuiremos. — (Cascadura) — Olga Mocauchar

•

Era á tardinha. O astro-rei, com seus já tepidos raios, despedia-se do orbe, occultando-se por entre as altas montanhas.
Os passaros, alegremente, procuravam os doces conchegos dos seus ninhos.
Nessa hora, em que a natureza inteira parecia sorrir, eu scismava tristemente na tua ausencia, possuindo apenas, como lenitivo, as meigas e saudosas reminiscencias de um passado feliz. — (Sorocaba) — Nenê Wagner Camargo

•

Assim como o sol scintilante dissipa as nuvens sombrias que toldam a côr cerulua do firmamento, assim tambem a alegria, que nos proporciona a natureza que desperta com o concerto matinal da passarada, as flôres embalsamadas que nos embriagam, expulsa por instantes o horrendo espectro d'uma chimera desfeita. —Yara de Carvalho

A' gentillissima H. Ferreira:
O amor é uma virtude pura e diabolica...
E' uma flôr maravilhosa: Nasce encantadora na primavera da vida, e só morre com a morte;

VISTAS DO BRAZIL

Edificio e jardim da Camara Municipal de Petropolis, a linda cidade serrana do Estado do Rio, onde reside o corpo diplomatico estrangeiro no Brazil, e veraneiam os ricaços da Capital Federal

SENHORITAS DO INTERIOR

Senhorita Zulmira Barbosa, filha dilecta do major Antonio da Silva Barbosa, estimado proprietario na cidade da Barra do Pirahy e distincto funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

E' um dos mais bellos ornamentos da sociedade barrense, onde goza de grande estima, pelos seus apreciaveis dotes de coração.

(Cliché de A, Paulo Cury, photographo)

mas essa flôr rara nasce de uma arvore quasi desconhecida —Amizade sem interesse, arvore divina que só póde dar uma unica flôr... —Nair F. (Bello Horizonte)

•

A Esperança de Carvalho:

Nesse teu olhar tão triste,
Amortecido na dor,
Eu traduzo uma afflicção,
Um soffrer que atroz persiste
Por amarguras de amor
Que padece o coração.

Herminia Ramos (Rio)

•

Para minha estremosa mamãi:

Se os filhos soubessem bem comprehender o desvelo e o amor que lhes dedidam seus pais, nunca lhes infligiriam a menor contrariedade: adoral-os-iam como aos proprios deuses. Entretanto, existem filhos tão incorretos e ingratos, que são indignos da benção de seus pais...—Floracy Granja, (Maceió)

•

A' Luizinha:

Amizade, flor do coração, que abre suas pétalas vicejantes para exhalar o perfume da sinceridade! — Maria José P. Cabral, (Campo Grande)

•

A meu irmão:

O casamento é a primavera em todas as estações. Consolida a vida, o amor, a prosperidade e a familia. Liga fraternalmente povos desconhecidos com os laços indissoluveis da amizade.—Perpetua Paixão (Palmyra, Minas)

Está conforme. LE BLONDE

A EVOLUÇÃO DAS SAIAS

Foram vaiadas as primeiras mulheres que em Paris e Lisboa appareceram vestidas á ultima moda, de robe-cullote.— (Dos telegrammas)

Elles: — Fiau! Fiau!... Não póde andar vestida de homem!... Fiau! Fiau!...

Ella (com as suas pantalonas): — Além de selvagens, são egoistas... Querem para si a liberdade de se *fantaziarem* de mulheres e não admittem que hajam mulheres-homens... Pois sim! Havemos de progredir, até tomarmos conta de tudo que os barbados usurpam!...

AS GRANDES MEDICAÇÕES PHYSICAS NO

GABINETE DE ELECTRICIDADE MEDICA DO

DR. ALVARO ALVIM

COM 15 ANNOS DE PRATICA ESPECIALISTA AQUI E NA EUROPA

Tratamento sem dôr, de todas as molestias chronicas e constitucionaes — diabete, rheumatismo, etc., etc,, das molestias nervosas em geral, das da pelle, dos tumores malignos, cancros, epitheliomas, etc.; do lupus, das adenopathias tuberculosas, das ulceras recentes e antigas, das molestias do coração e dos vasos—aneurismas, arterio-sclerose; das dos rins, do apparelho digestivo, etc., etc.

Installação apropriada para o tratamento das molestias uterinas, das vias urinarias, das hemorrhoides, das fissuras anaes, pruridos. Installação consagrada ao tratamento physico da tuberculose, cujos resultados estão confirmados pelos factos alcançados por processos especiaes. Installação especial para o tratamento da syphilis, das polynevrites, da chyluria e do beri-beri propriamente dito.

O gabinete que é o mais completo possivel e congenere aos melhores do mundo, vantajosamente conhecido pelos seus grandes e numerosos triumphos clinicos, espontaneamente vulgarisados pela imprensa, comprehende o mais possante e completo serviço electrotherapico, vibrotherapico, thermotherapico, hydromassotherapico, phototherapico, aerotherapico, etc.

Preços modicos ao alcance de todos, de accordo com a tabella do gabinete

HORARIO: DAS 8 1|2 A'S 5. NOS DIAS UTEIS

Largo da Carioca, n. 11 - 1° Andar

RIO DE JANEIRO

CONTINENTAL

PNEUMATICOS
Borrachas para caminhões
Artigos para uso technico

CARLOS SCHLOSSER & C.
RIO DE JANEIRO
AVENIDA CENTRAL 63 — CAIXA 1281

SE SOFFREIS DE
ANEMIA ou Chlorose
FASTIO e Debilidade
Amenorrhéa
ou Flores Brancas
Hemorrhagias
post-partum
NEURASTHENIAS
e todas as
MOLESTIAS DAS SENHORAS
Experimentai o

Guderin

Augmenta o numero de globulos vermelhos do sangue de 2 A 6 MILHÕES

Vende-se em todas as pharmacias e nas seguintes drogarias do Rio de Janeiro: Granado & C.; 1· de Março, 14; Silva Araujo & C., 1· de Março, 3; Estabile & Bastos & C., 1· de Março, 31; Francisco Giffoni & C., 1· de Março, 9; Bragança Cid & C., Hospicio, 9; Silva Gomes & C., S. Pedro, 40; Costa Gaspar & C., rua Frei Caneca, 73; Drogaria Pacheco, Andradas, 95; Araujo Freitas & C., Ourives, 11 V. Werneck & C., Ourives, 5; Orlando Rangel & C., Avenida Central, 181 e Rodolpho Hess, Sete de Setembro, 61.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.
Depositarios para o Brazil: L. Queiroz & C., S. Paulo
Unico representante no Rio de Janeiro:
M. Leite Sampaio, rua São Bento, 13, Rio de Janeiro

ELZA
Valsa
offerecida
a Pedro Jucá
por Henrique Vogeler
BANDOLIM OU VIOLINO.
PIANO

FIM
FIM
cresc.
ff
ff
p
1a vez
2a vez
D.C. al
TRIO
tr
1a vez
2a vez
D.C.
D.C.

MATTO GROSSO EM FESTA

DESEMBARQUE DO SENADOR ANTONIO AZEREDO, EM CORUMBÁ

Instantaneo do momento em que o eminente politico respondia, da porta do edificio da Alfandega, á calorosa e eloquente saudação que lhe foi feita por um intelligente alumno do Collegio Salesiano

CURA EFFICAZ E RAPIDA
DA
GONORRHEA
(ANTIGA OU RECENTE)
PELAS
VELAS DE BERTHAUD

As velas medicinaes de Berthaud representam o meio mais facil, pratico e commodo no tratamento d'esta tão terrivel, quanto incommoda, molestia.

Na Gonorrhéa, antiga ou recente, o tratamento por meio de qualquer uma das velas abaixo indicadas é racional e nenhum outro lhe é superior.

As velas medicinaes de Berthaud não têm os inconvenientes das injecções, cujas consequencias desagradaveis são tão conhecidas e sabidas.

As velas commummente usadas são as seguintes:

Sulfato de zinco **Alumnol** **Iodoformio**

Airol **Nitrato de prata**

Protarcol **Tannino** **Di-iodoformio**

Para applicação vide o prospecto que acompanha cada tubo

A' venda ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives 114, Rio de Janeiro

Justa homenagem ao PETROLEO OLIVIER

São as nossas proprias cabeças o attestado vivo do grande valor *anti-septico, fortificante e regenerador* do **Petroleo Olivier.** Limpa e isenta da caspa damninha que produz a calvicie e o embranquecimento prematuro! Reapparecimento immediato da antiga cabelleira com a mesma flexibilidade e a mesma côr natural de outr'ora! Porém... *cuidado com as imitações* occasionadas pelo extraordinario successo do verdadeiro

PETROLEO OLIVIER

A' venda em todas as perfumarias e no deposito geral, á rua Uruguayana n. 66.— Frasco 3$000.

SENHORAS E SENHORITAS BRAZILEIRAS

Querëis restabelecer e conservar a frescura e assetinado de vossa cutis?

USAI A AFAMADA

"AGUA DA BELLEZA"
OU
«A PEROLA DE BARCELONA»

Que não queima nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da

"AGUA DA BELLEZA" OU A "PEROLA DE BARCELONA"

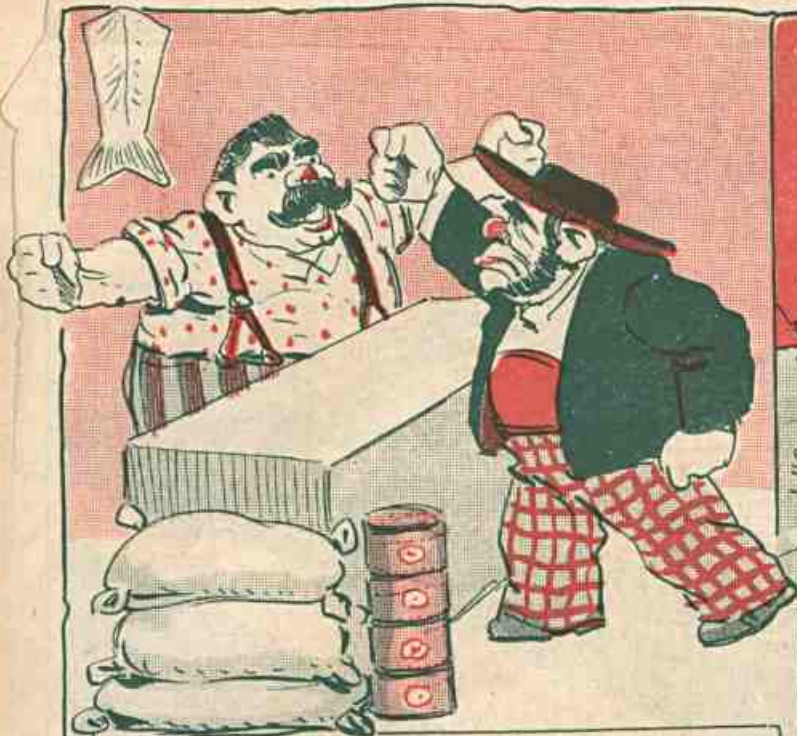
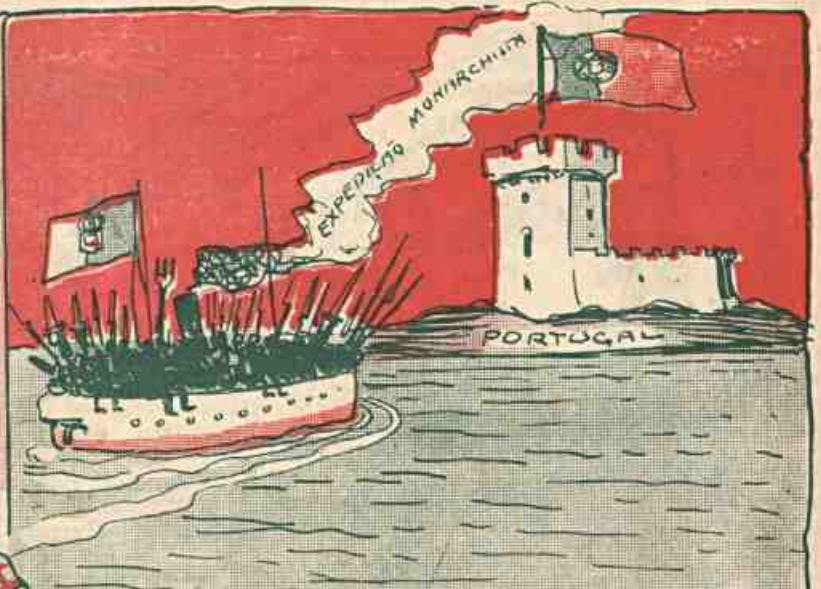
Faz desapparecer as rugas porque dá á pelle mais elasticidade. E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha. E' conhecida e usada com grande successo na Hespanha e nas Republicas do Prata, sendo por isso que as Orientaes, Argentinas e Hespanholas conservam sempre encantadoramente attrahente e avelludada a pelle do seu rosto e do seu collo.

Experimentai e não deixareis mais de usar a afamada — «AGUA DA BELLEZA» ou «A PEROLA DE BARCELONA».

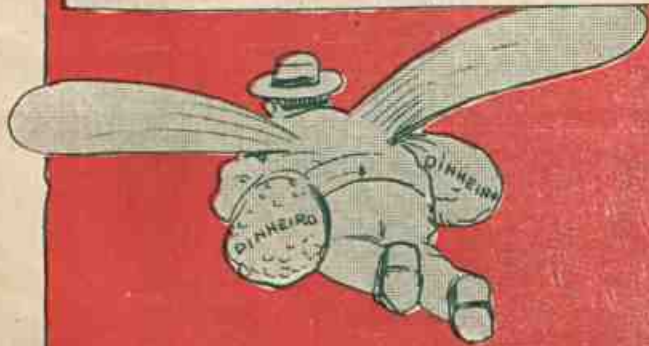
A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias e nas seguintes casas:

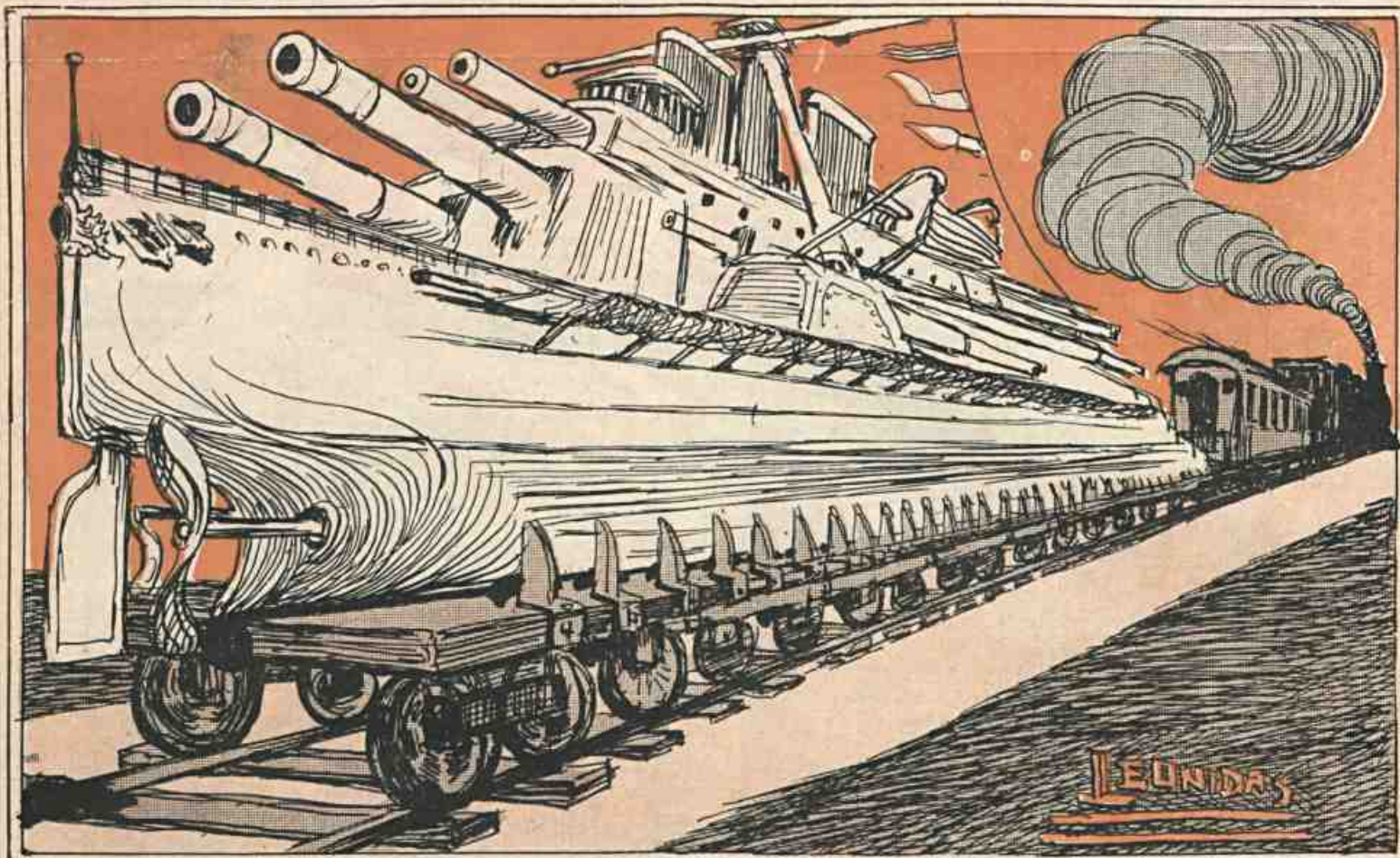
Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermanny & C., rua Gonçalves Dias, 60 e Avenida Central, 126; A' Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives 42 e 44, modernos, Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua 7 de Setembro, 109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes, 18; e Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 55; Perfumaria Campos, rua do Theatro, 9; A' Ninon, travessa S. Francisco, 28 e Perfumaria Bragança, rua 24 de Maio, 152. Em S. Paulo, L. Queiroz & C. — **PREÇO 3$000**

Agente geral e representante **M. LEITE SAMPAIO**—Rua S. Bento, 13. Rio de Janeiro

UM "COMPLOT" CAÇA-NICKEIS!

1) A honrada colonia luzitana, que vive á sombra das bananeiras d'esta republica, tem-se agitado extraordinariamente com a descoberta do grande «*complot-thalassa-restaurador*.»

2) Um tal Narciso Iscariote, republicano por principios, monarchista por necessidade e delator por especulação, descobriu uma grande conspiração que, devidamente organizada, deveria partir d'esta terra, invadir Portugal e á custa de meia duzia de assasinatos collocar D. Manuel (*O Cagarola*) outra vez no throno.

3) E a honrada e laboriosa colonia acreditou piamente nessa *chantage*! A velha monarchia, murcha e carunchosa, com um passado cheio de glorias e... pepineiras, havia de commetter um infanticidio com uma Republica que ainda não tinha dentes?!! Ora essa!

4) E realmente, parece que houve commendadores que assignaram patrioticamente a lista, cuja importancia...

5) ...iria fatalmente encher a bolsa d'esses aventureiros sem pudor, que exploram a credulidade humana por todos os meios, appellando ás vezes para os sentimentos mais caros que os individuos possuem. E se a *cousa* não se descobrisse, muitos restauradores illustres estariam a esta hora chorando o *rico dinheirinho* e a restauração gorada. Convençam-se, senhores "honrados" e "laboriosos": Lá, como aqui, a gente precisa render-se á evidencia dos *factos consummados*.

UM ACTO DE JUSTIÇA

Já que se mandam todos os navios de guerra aos Estados, afim de receberem as respectivas bandeiras e baixellas, o que aconteceu agora com os «destroyers» *Sergipe* e *Paraná*, que foram a Aracajú e a Paranaguá, sejamos justos e mandemos num trem da Central o *Minas-Geraes* receber tambem as suas *teteás* em Bello-Horizonte...

Um typo serio como o *Minas* sempre vale mais do que pirralhos gaiteiros...

PERDOA!

Inveja não me causas tu beijando
Com tanta cupidez a meiga rosa
Pois se collam meus labios á olorosa
Bocca daquella a quem eu vivo amando.

Do branco e pensativo lyrio quando
Osculas a corolla setinosa;
Celia é mais pura e muito mais formosa
— Em soliloquio digo, comparando.

O mel de labios rubros qual madura
Romã não libas e tua alma escrava
Não vive de olhos pulchros á ternura...

Perdôa, beija-flor! Culto á Verdade!
Inveja me propinas: eu sonhava
N'uma, que lá se vae, risonha idade.

Do *Paginas intimas*
Recife

LIMA RIBEIRO

AS QUATRO ESTAÇÕES

PRIMAVERA

Era o ceu bem azul, e era a tarde tão bella
Brilhava inda do sol a rutila capella
E no jardim se abria a mais can‹ da flor.
Pelo espaço sem fim, um cantico evolava
E pela natureza um olor se espalhava
Da bemdita estação dos sonhos e do amor.
E como houve alegria em prados e sertões,
Entrar, o amor, a rir, em nossos corações.

VERÃO

Luzia o sol demais nos amplos horizontes
Pareciam tremer os gigantescos montes,
E, quente, e perfumado o vento se estacava
Abria o ninho em flor; e o lesto passaredo
A gorgeiar canções, entre delicia e mudo,
Embebido de luz, extactico ficava
E os nossos corações, que commungavam sonhos
Um no outro, a sorrir, quedavam-se risonhos.

OUTOMNO

Chegou o outomno afim. Exhaustas de ventura
Tua alma sonhadora e a minha, sem tortura
Miravam-se uma vez; pousaram no porvir.
Teceste outro ideal; teci tambem o meu:
O firmamento teu, não mais era o meu ceu,
E a sorrir, e a chorar, pensamos em partir.
Nem um traço de dor pairava nos sertões
Porque não tinham dor os nossos corações,

INVERNO

O inverno approximou-se. A natureza nua
Espelhava a minh'alma e tambem a alma tua
Indifferente foste; e eu fui indifferente...
No fundo do teu peito encontraste a bonança,
Mas antes de partir, matamos a esperança
Que pudesse existir do nosso amor ardente...
Soprava um vento frio, e gelavam sertões
E o inverno repousou em nossos corações.

LEONOR POSADA

A ESTRADA DOS ANNOS

O tempo é a larga estrada immensa, vaga, escura..
Mais triste do que a dôr, incerta como o vento,
Que os sonhos divinaes, de placida ventura,
Conduz ao mudo abysmo, atroz, do esquecimento.

Assim levou-me a crença, o amor... Da vida a pura
E alvinitente aurora, em amplo firmamento;
Arrojando-me ao bravo oceano da tristura,
Por onde vaga então, sem rumo, o pensamento.

Sentindo dentro d'alma um vacuo indefinido,—
Deserto abandonado em meio á soledade,
Onde agora repousa o meu sonhar desfeito.

No vergel desta vida, outr'ora tão florido,
Só resta a meiga rosa implume, da saudade
Que latente e immortal revive no meu peito.

Ponta Grossa (Paraná)

J. TERTULIANO PEREIRA

MAGNUS DOLOR

Viver sentindo o fogo da desgraça
Crestar a flor de um sonho alcandorado...
Haurir do fel a amargurada taça,
Como vil peccador, sem ter peccado...

Amar, de coração, a humana raça,
Sem ser por nossa propria mão amado,
E a tortura sentir, que despedaça
Da rosea vida o lyrio immaculado...

Chorar na quadra do sorriso, quando
A aurora da ventura vem raiando
E o viver nos devera ser ditoso;

E' suffocar gemido por gemido
No sangue d'alma—o pranto—e assim, choroso
Soffrer... morrer, sem nunca ter vivido!...

Rio

C. O. SOUZA

OLHAR FATIDICO

Voltei sorrindo ao meu amor de outr'ora,
De novo acho feliz a minha vida,
Do meu futuro a estrada é tão florida!
Nella não vejo mais tristeza agora!...

E, ó minha doce amada, muito embora
Fosse por ti minh'alma assim trahida,
Ella te adora e crê enternecida,
Que lhe sorri, de novo, a extincta aurora.

Meu coração, a tudo indifferente,
Por teus olhares pulsa tristemente,
Esquecendo-se, louco e alvoroçado,

Que esse olhar mysterioso, que o fascina,
Que o torna sorridente, que o illumina,
E' o mesmo olhar que o fez desventurado!

Minas Geraes.

ARNALDO BARBOSA.

CANÇÃO DO SABIA'

Por Varella, Abreu e Dias
Foi decantado em poesias,
O cantor das melodias;
Agora eu, bardo inda moço,
Co'a lyra desafinada
E com a Musa acanhada
D'esta brenha obliterada
Decanto-o de Matto Grosso.

Evola-se harmonioso
Um gorgeio mavioso,
Do sabiá tão mimoso
No laranjal florescido;
Entre as folhas, nos verdores,
Entre o perfume das flôres,
Fulgidas canções d'amores
Expande em terno sentido.

Em cujas canções divinas,
Espaneja as azas finas
Desprendendo as crystallinas
E puras gottas de orvalho;
A brisa chega offegante
E balouça doudejante
A ramagem verdejante,
Brincando de galho em galho.

O meigo genio da matta
Uma voz serena e grata
Do terno peito desata,
Reboando canção ridente
Que se evola n'amplidão!...
E chega á empyrea mansão
Aos pés dos anjos, que, então,
Ouvem a préce fervente.

D'Oriente, um raio de luz
Que na folhagem transluz,
Tambem os estros seduz
Do cerebro de um cantor:
Eis que meu peito suspira...
E a minh'alma toda inspira
«Nas debeis cordas da lyra»
Tão doce canção d'amor.

Miranda (Matto Grosso)—Dezembro 1910.

JOSÉ BONIFACIO D'ALBUCQUERQUE.

CONCERTO VOCAL E INSTRUMENTAL

Camillo de Martin, Benedicto Alves, Benedicto de Souza e José de Moraes, soldados da 3ª companhia do 2º batalhão da Força Publica de S. Paulo, destacados na cidade de Brotas e amenisando os rigores da disciplina com um concerto ao ar livre.

O trombone, o clarinete e o violão faziam excellente acompanhamento ao cantor que, por um requinte de amabilidade, garganteava a musica d'*O Malho*...

A «JUNTA» NA BIGORNA

Campos Salles: — Sabes, Rodolpho? não estou gostando nada dos *gracejos* d'*O Malho* com o Toledo...
Rodolpho Miranda: — Por que?
Campos Salles: — Porque *O Malho* tem bocca de praga... e eu já estou vendo que a Junta está ahi está desconjuntada...
Zé Povo: — Tambem me parece que sim... *O Malho*, que já tem sido o «regimento da Camara», segundo o testemunho de Gil Vidal, é positivamente o meu Alkorão... Portanto...
Rodolpho Miranda: — Portanto:
«*Minha alma é triste como a rola afflicta*»...
Zé Povo: — E — «*Vai alta a lua na mansão da morte...*»

POSTAES MASCULINOS

FRANQUEZA...

Dizes que és modesta; mas o teu fulgente
Porte soberano e sem rival me impelle
A dizer-te agora, muito ousadamente:
«Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle».

Hermano Brunner

•

Comer, brincar, dormir, emfim, gozar a vida em todo o seu conjuncto, eis o dever do homem no mundo.—Nando de Sousa, (S. João d'El-Rey)

•

A S. A.

O amor é um dos sentires mais difficeis de comprehensão: nasce num ligeiro instante e cresce rapidamente como as labaredas vivas de um voraz incendio.—Theobaldo Flores (Belém do Pará)

•

O homem que ama com excesso a imagem feminina é um louco: podem consideral-o perdido de todas as faculdades mentaes Pertenço a esta classe. pois amo com ex-

ANNIVERSARIO DE UMA INSTITUIÇÃO UTIL

Festa commemorativa do 7º anniversario da Guarda Civil da Capital Federal, instituida pelo ex-chefe de policia Dr. Cardoso de Castro.

Grupo de guardas e outros funccionarios, ao centro do qual se destacam o capitão Arthur, inspector, seu ajudante e, e fiscaes da Guarda Civil, excellente instituição que presta assignalados serviços.

cesso uma donzella que de ha muito povôa as regiões insondaveis do meu pequenino ser. O homem não é mais que um instrumento vil nas mãos femininas.—Julio Fairbancks M. Falcão (Santo Amaro, Pernambuco).

(A conclusão dos dous primeiros periodos d'este *pensamento* é que o autor devia ser internado quanto antes; mas, attendendo-se a um natural exaggaro de expressão, apenas aconselhamos: tomar duchas d'agua gelada!)

•

A' Exma. Sra. D. Guiomar Martins (Meyer):

Engana-se, minha senhora. Nem todos os homens são hypocritas e indignos de merecerem a confiança da mulher; todavia, não nego haver alguns que, infelizmente, nos mancham o caracter; mas não é por termos sido ludibriados por uma pessoa, que devemos julgar, a todos que pertencem áquelle sexo, como possuindo o mesmo coração e o mesmo instincto perverso.—Belisario de Albuquerque, (B. J. do Corrego, Minas)

•

AMOR DE POBRE

O pobre que vive amando
Com ternura e com fervor,
E' idiota, é louco, é burro,
Só o rico tem valor...
E é assim que a humanidade,
Qualifica o triste pobre,
Esquecendo que elle tem
Direito mutuo, bem nobre!...

Mattos Gomes (Miranda, Matto Grosso)

•

Desgraçado do homem que, dominado pelo eterno *fingimento* feminino, abriga no seu desordenado cerebro, — o ridiculo movimento da paixão.—P. P. L. (Rio)

•

O homem que possue a audacia de illudir uma mulher, só deve ser tratado com desprezo. — Julio Santos (Belém, Pará)

•

A Alguem:

O teu coração é uma rocha de granito, de encontro á qual bate sempre o fragil batel do meu amor, impellido pelas ondas do Destino.—José Julio de Carvalho (S. Paulo dos Agudos)

•

A miseria não é mais do que um destroço horrivel da eterna divergencia humana. — A. Peixoto Nogueira (Villa Izabel)

Está conforme. C. P.

DYNAMITE EM PERNAMBUCO?

Foram presos dous individuos accusados de collocarem bombas de dynamite nas residencias dos Srs. Dr. Rosa e Silva Junior e coronel Ferreira Junior. —(*Telegrammas do Recife*).

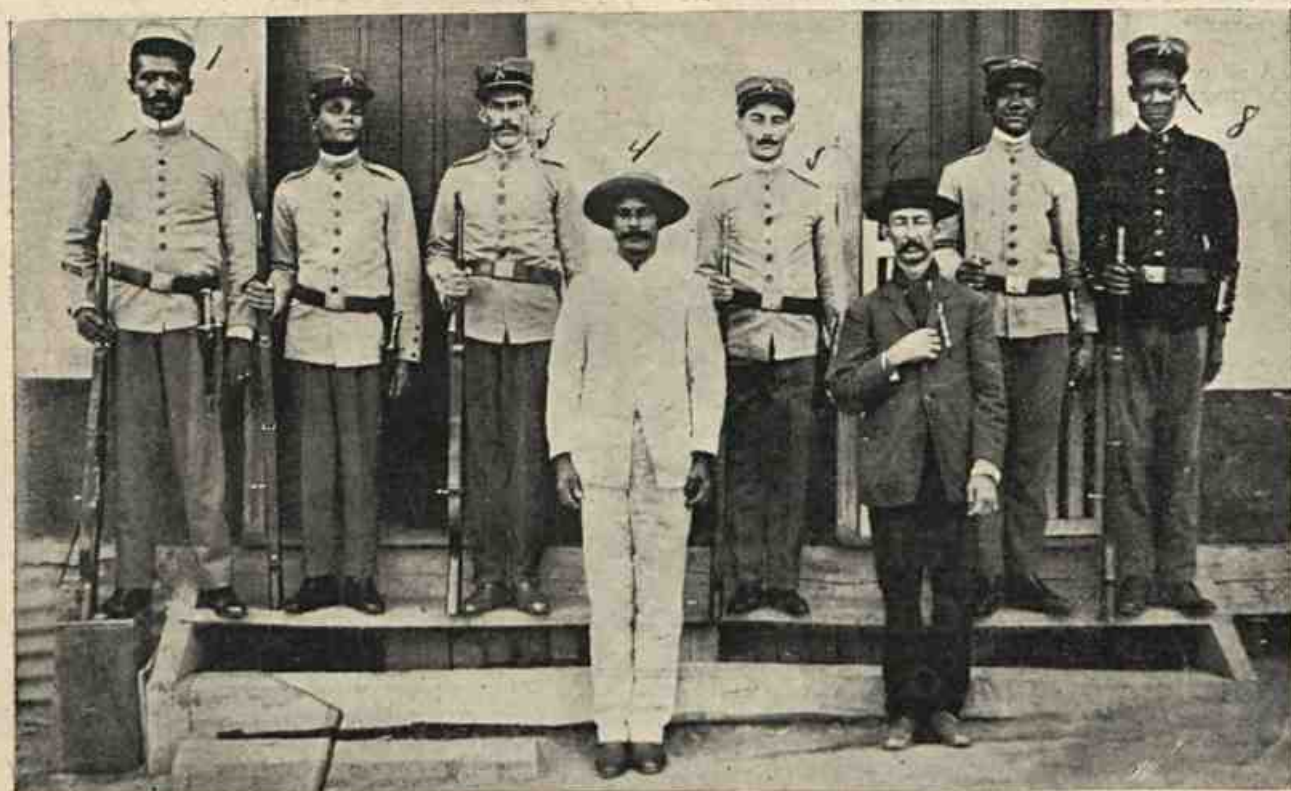
Policial: — Cá estão os marrecos, *seu* doutor!

Chefe de Policia: — Então, seus patifes, vocês andam a fazer mais anarchia por aqui?!...

Os dous: — Perdôe, Sr. doutor. Nós estavamos apertados quando passámos por lá...

O chefe: — Apertados?! Mas isso então, justifica o negocio das bombas?!...

Os dous:—E' engano, Sr doutor! Foram apenas alguns *traques* innoffensivos... Nós não sabiamos que isso era irreverencia e muito menos crime!...

PASSADORES DE MOEDA FALSA

Em Natividade de Manhuassú—Estado de Minas: dous passadores de notas falsas pegados com a bocca na botija, graças á proficiencia do sub-delegado major Zeferino Reis. Os dous *malandros* são os qu se acham sob os ns. 4 e 6 e chamam-se respectivamente Manoel Nunes de Lima—vulgo Manoel Trama—e Eduardo Alves da Cunha. O cabo Benedicto Silva, commandante da diligencia e a quem a população muito deve pelos seus bons serviços, é o n. 1. Os demais são as diciplinadas praças do destacamento Emilio Reis (2), Augusto Aniceto (3), Francisco Corrêa (5), Gumercindo de Oliveira (7) e Gregorio Alves (8).

1911

2· TORNEIO — MARÇO E ABRIL

PREMIOS PARA 1ºs LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 6

Offerecida ao ex-collega e amigo Francisco da Veiga Torres:

1—3— Com a preposição o congro pequeno soffre emulação.

(S. Vicente)—A. Andrade

Ao Carusinho:

2—1—Isso de architectura só numa cidade da India Ingleza, celebre pelos seus templos.

Antonio Mello

2—1—O sacerdote e juiz de Israel, morreu de congestão e sepultou-se em uma montanha da Beocia.

(Pará—Belém)—Elmano Queiroz

OS NOSSOS CHARADISTAS

Remettido pelo nosso illustre collaborador Odilon Gomes de Andrade, damos aqui o retrato do Sr. capitão Eustaquio Garcia Barreto, residente em Alagoinha — Parahyba do Norte — eximio apreciador da arte de Œdipo e amigo enthusiasta d'*O Malho*.

2—2—E' cumprimento e um tecido esta veia.

Celeste

Ao meu amigo e collega Manoel Raposo:

2—1—Comprei um balde a um filho de Jacob numa cidade da Persia.

Dr. Quemguista.

NOTA INTERNACIONAL: A RUSSIA E A CHINA

Segundo os telegrammas, complicam-se cada vez mais as relações entre a China e a Russia.

OS GESTOS DO AMIGO URSO E DE SUA MAGESTADE DRAGÃO

Se não se trata de uma farça diplomatica de muita força e a cousa é mesmo de verdade, teremos o Celeste Imperio transformado em Celeste Inferno, para evitar que a Russia, sedenta de uma desforra contra a raça amarella, faça da China «Cabeça de Turco».

ILLUSTRAÇÃO DE UMA PHRASE CELEBRE

NA BAHIA: A «REPUBLICA»—TUDO NOS UNE, NADA NOS SEPARA -

Sentados, da esquerda para a direita: academicos de pharmacia Francisco de Azevedo, Ephrem Telles, Alfredo Melro, Brasilino Tavares. De pé, na mesma ordem: academicos de medicina e pharmacia Ernesto Silva, Etelvino Tavares, Alberto Ferreira, Alexandre Selva Junior, pharmaceutico Gustavo Pinto.
Decididamente cahiu-nos no goto a celebre phrase do Dr. Saenz Pena, illustre presidente da Argentina...

Ao collega Rarib:

4--3—*Isto eu toco na vida*
Acompanho moda de Nero;
Não ha quem dê prejuizo
Em casa de homem *severo.*

(Cucaú)—Dr. Mephistopheles

CHARADA ELECTRICA 7

3—Estreito e Golfo

O Politico de Cucaú

CHARADA CASAL 8

3—Elle perdeu o enthusiasmo de tocar flauta.

Lord Lister

CHARADA METAGRAMMA 9

3—6--Numa aldeia da França encontrei o charadista que tinha occupação.

Zaura

CHARADA BIFRONTE 10

Offerecida ao marquez de Castiglioni:

No botequim ordinario, onde se vende café a 10 réis cada chicara, tambem se vende concha univalve que adhere aos rochedos—2.

Alho

CHARADA EM TERNO 11

Por lettras

«Com 50 réis,
«Comprei 155 litros,
«De boa substancia.

Ignacio de Siqueira

Sinharó—Pernambuco

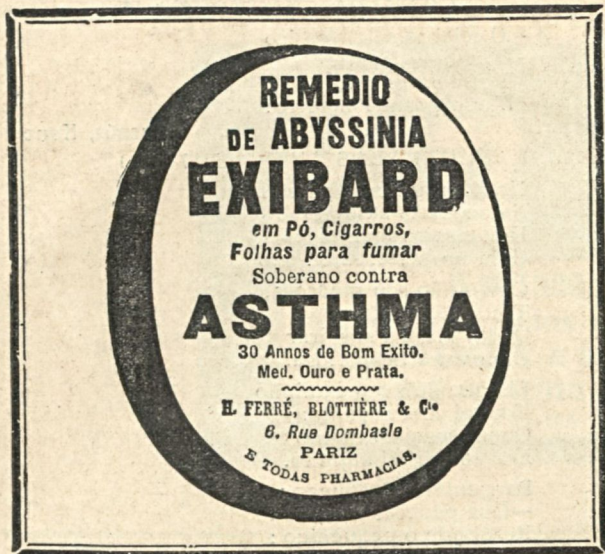
CHARADAS AUXILIARES 12 a 14

Ao grande decifrador Tupy Ukba:

1÷huson, é valente general
2÷grais, é poeta francez
3÷nato, é grammatico latino
4÷rente, é architecto portuguez
5÷yon, é illustre paisagista
6÷tters, é estadista hollandez
7÷sarde, é distincto litterato
8÷gilby, é escriptor escocez.

NO DIA DA ELEIÇÃO

Dizem que no dia 3 realizou-se a eleição de um deputado pelo 1º districto da Capital Federal.

Um cafageste:—Viva seu diputado Nicanôôôô !!...
O outro:—Viva seu diputado Bricio Filio !!!...
Transeunte:—Uê!... Eu não vi eleição nenhuma... como é que foram eleitos dous?...
Ou quem sabe se esses nomes são de sociedades carnavalescas, ambas victoriosas, como é da praxe?...

Conceito

Foi illustre orador
E fidalgo escriptor,
O homem em questão ;
E valente jornaliata,
E tambem romancista,
Honrou sua Nação.

Cucaú—Pernambuco

Dr. Caradura

COUSAS DO PARA'

Zé Povo: — Oh! doutor! Folgo muito de o encontrar... Como vai o Pará, a sua terra, aquella satrapia do Lemos?...

Lauro Sodré: — Aquillo por lá fia mais fino, agora... Ha duas correntes na politica : uma do Antonio Lemos com o sobrinho Arthur, outra do governador com o Serpa, o Lyra Castro... etc., etc... De maneira que á oligarchia Lemos... vai-lhe fugindo o terreno debaixo dos pés...

Zé Povo: — Ainda bem, *seu* doutor, ainda bem!... O Lemos só tem feito é abocanhar tudo e dar monopolios aos amigos e parentes, como fez com o lixo... E' coronel da guarda nacional, provedor da Santa Casa, intendente da capital, senador estadoal... o diabo! Qualquer pessoa não póde fallar com elle : precisa pedir audiencia por escripto e esperar dia e hora marcados... Emfim, é o *tútú*, da terra!

Lauro Sodré: — Lá isso é! Mas um dia, em vez de ser *papão*, ha de ser... papado!...

EXEMPLO A SEGUIR

Eduardo José Teixeira e Aodoeno Alves Pimenta, estimados auxiliares do commercio na cidade da Barra do Pirahy—Estado do Rio

Nas horas vagas dedicam-se ao progresso da Sociedade de Tiro Duque de Caxias, a cuja companhia de guerra pertencem, valorisando o amor á patria com o adextramento nas armas e na disciplina militar.

Ao Obscuro:

Do—é—Ilha
Lé—Ilha
Tis—Esposa de Peleu
Ga—Cidade
Ki—Ilha
Animal

Branco

Cucaú—Pernambuco

+ve= oviparo
+lho=obsoleto
+lho= maço
+ma= acervo

Tenho pena d'esta ave depennada.

Rallico

CHARADA SYNCOPADA 15

Era um joven formoso, encantador,
Cujo nome jamais esquecerei,
Um destemido, um homem de valor—3
Sublime qual Deus, altivo qual rei.

Era um anjo de celestial candôr,
Cujas virtudes descrever não sei,
Era emfim, a minha paz, meu amor,
Por quem eu suspirava e suspirei.

Bardo gentil, fazia versos lindos,
De mimosos sentimentos infindos,
Fallando dos passaros e das flôres...

Hoje vivo triste e a todo momento
Contemplo o vasto, extenso firmamento
P'ra ver o poeta dos meus amores—2.

Leonor de Lyra

CLAMA, NE CESSES !

Zé:—Puxa ! A senhora nesse andar vai longe... Cada vez mais magra...

Normalista:—Que quer você que lhe faça ?... Obrigam-nos a estar na Escola ás 9 horas em ponto,.. Apenas podemos tomar ás pressas café e pão, e com isso ficamos atè ás 2 horas da tarde... Não tem sido poucas as que têm *batido a bota* com o attestado de *miseria physiologica*...

Zé: — Mas... porque não resolvem o problema pelo systema do ovo de Colombo, mudando o horario para das 11 da manhã ás 4 da tarde?

Normalista : — Qual ! Os nossos mestres de pedagogia gostam de soluções quanto mais complicadas melhor !...

CHARADA ANAGRAMMA 16

4— O celebre actor tragico
E' muito viajante
E este *navegante*
E' um grande magico.

(Cucaú), Kane

CHARADAS ANTIGAS 17 a 19

Hontem, quando passei,
Nesse matto assombrado
Um suspiro maguado—1
Com terror, escutei.

Como não sou medrosa,
Tratei de procurar
Quem 'stava a suspirar
Com vagar, cautelosa.

Eis que dobro o caminho
E notei com espanto:
Quem susqirava tanto
Era um gentil anjinho.

Perguntei ao pequeno :
—Que padeces menino ?
Responde o pequenino :
— O' muito, muito peno.

Um chá francez tomou—1
E que em poucos momentos
Deu fim aos seus tormentos
E o pequeno sarou.

Depois disse : —Menino,
Estás melhor agora,
Com fervor, por isso ora
Ao bom S. Marcellino.

O menino sorriu,
Recitou com vagar
Uma phrase vulgar
Em seguida partiu.

Juiz de Fóra

Violeta Ramos

Ao dilecto amigo e laureado charadista David José Israel (Manaus) :

Meu estimado David,
Velho amigo de espavento,
Te dedico estes versinhos
Escriptos em um momento.

ATTRACÇÕES DA NATUREZA

FUNCCIONARIOS DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL NA CACHOEIRA DE PIRAPORA—RIO S. FRANCISCO—ESTADO DE MINAS

São elles: 1) major Almeida Bastos, agente ; 2) Salathiel Fernandes, conferente ; 3) Januario Ribeiro, compositor; 4 e 5) José Carrupt e Augusto Nascimento, conferentes ; 6 e 7) Octavio Silva e Mario Lima, telegraphistas ; 8) Euzinio Campos, guarda-armazem ; 9) Synval Sabino, conferente. Não há duvida: gozam maravilhosamente as horas de folga.

Crê, amigo sincero — 2
Te prezo de coração.
Não mangues d'esta charada,
Que é digna de correcção.

Cada qual dá o que tem,
De dadiva te dou tambem — 1
Uma prova de amisade. — 1

E' o que posso fazer
Por muito bem conhecer
A tua fidelidade.

Odilon Gomes de Andrade.

(Alagoinha, Parahyba do Norte)

Ao pichote que se occulta sob os nomes de Joel Lima, P. M., Proserpina Nazarena, etc:

Navegando sem lem
Ia quasi esmcrecido,

E CHAMEM-LHES TABAREUS...

— Então, vamos ter cá por Minas o ministro da Agricultura?

— Assim dizem os jornaes. O homem aproveitará o convite de *seu* Chico Salles, para ver as terras á margem da estrada de ferro, que se prestam a nucleos agricolas e postos zootechnicos...

— Chi!!!... Que diabo de nomes complicados! No meu tempo isso era remedio de botica... Agora querem curar a lazeira dos Estados com essas *fitas* de cinematographo, para inglez ver e o Thesouro *marchar*...

TRABALHADOR QUASI NONAGENARIO

José Moura Gomes, mestre de linha da E. F. Central do Brasil, em exercicio na 4ª rezidencia no ramal de São Paulo (Sabaúna).
E' o decano dos empregados d'essa categoria e tem nada menos de 86 annos de edade!

Eu achei o P. M.
Procurando o tecido. — 1

Caminha! — lhe disse então — 2
Desde que isso não temo,
E lhe digo: — oh! toleirão
Que sou eu o chrysanthemo.

E gózo pura saude
E tenho felicidade
E resido em pobre lar
Construido na cidade.

Recife — Chrysanthemo

MOCIDADE ESCOLAR

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. BAGÉ: GRUPO DE ALUMNOS DO GYMNASIO MARIA AUXILIADORA

Sentados, a contar da direita: Adolpho Lima, Polybio Barbosa e Waldemar Ribas. De pé, na mesma ordem: Heitor Freitas, Victor da Rosa, Valentim Fernandes, Augusto Corrêa e Custodio Magalhães.

(Cliché de Julio Lopes da Silva)

ENIGMA CHARADISTICO 20

Ao distincto charadista J. Simplicio, autor do logogripho «Emerenciana», inserto no «Malho» de 4 do corrente:

Eu sou tysica de nascença,
Mas rôo quando me dão,
Por falta de cosimento,
Lanço o que rôo no chão.

Vivo bastante opprimida,
Mesmo assim a trabalhar,
Mas começando a roer,
Ponho-me logo a roncar.

Muitos que de mim se servem,
Sem conseguirem seu fim,
Não tendo eu nada de santa,
Ajoelham-se ante mim.

(Bahia) Jacome Doria

CHARADA ANTIGA 21

A M. A. F.

Eu e tu, amanhã, gentil senhora,
Como um casal de passaros cantores,
Iremos para o prado, ao vir da aurora,
Colher a essencia matinal das flores...

Eu e tu, sob a vista encantadora — 2
Do mais santo de todos os amores,
Ouviremos a musica sonóra
Dos roseos sonhos, nunca enganadores...

E mais tarde, de braços enlaçados,
Entre ornatos de beijos, voltaremos — 2
Como um feliz casal de condemnados;

E assim, entre as penas mais ditosas,
Eu e tu, nosso amor encerraremos
Num escrinio de pedras preciosas!

C. O. Souza

O «COMPLOT» MONARCHISTA

— Deixe lá... O senhor cahiu com os cobres para a conspiração monarchista portugueza...

— Deixe-se de brincadeiras! Olhe bem para a minha cara e veja que sou um homem serio...

— Pois... por isso mesmo... Os serios é que caem com os contos... e os pandegos é que fogem com elles!...

PERGUNTAS ENIGMATICAS — 22 a 28

Ao Antonio Lemos:

Dormir ! sonhar !... ó minha casta amante
Do teu cabello nos coxins escuros...
E' ter o coração, sublime, arfante
Do amor, falando com fataes murmuros.

Viver, entre dois seios niveos, puros
Sentindo o martellar, forte e constante
Do coração, tenta os grossos muros
Do ciume partir como um gigante.

E' vêr passar um bando de illusões,
No fundo d'uma rapida galéra,
Singrando o mar das tépidas paixões..

E' vêr, é vêr, ó flôr, entre desejos,
A naufragar nas ondas da chiméra
A palla divinal de nossos beijos !

Onde a cafala ?

Aventureiro

Offerecida ao mestre Nebel:

Qual o joven republicano allemão que se apaixonou de *Carlota Corday* durante o interrogatorio a que a sujeitou o tribunal revolucionario, acompanhou-a até o cadafalso e poucos dias depois, morreu no mesmo cadafalso por ter publicado, com o unico fim de associar-se ao seu martyrio, a apologia d'aquella a quem amava ?

Marquez de Castiglioni

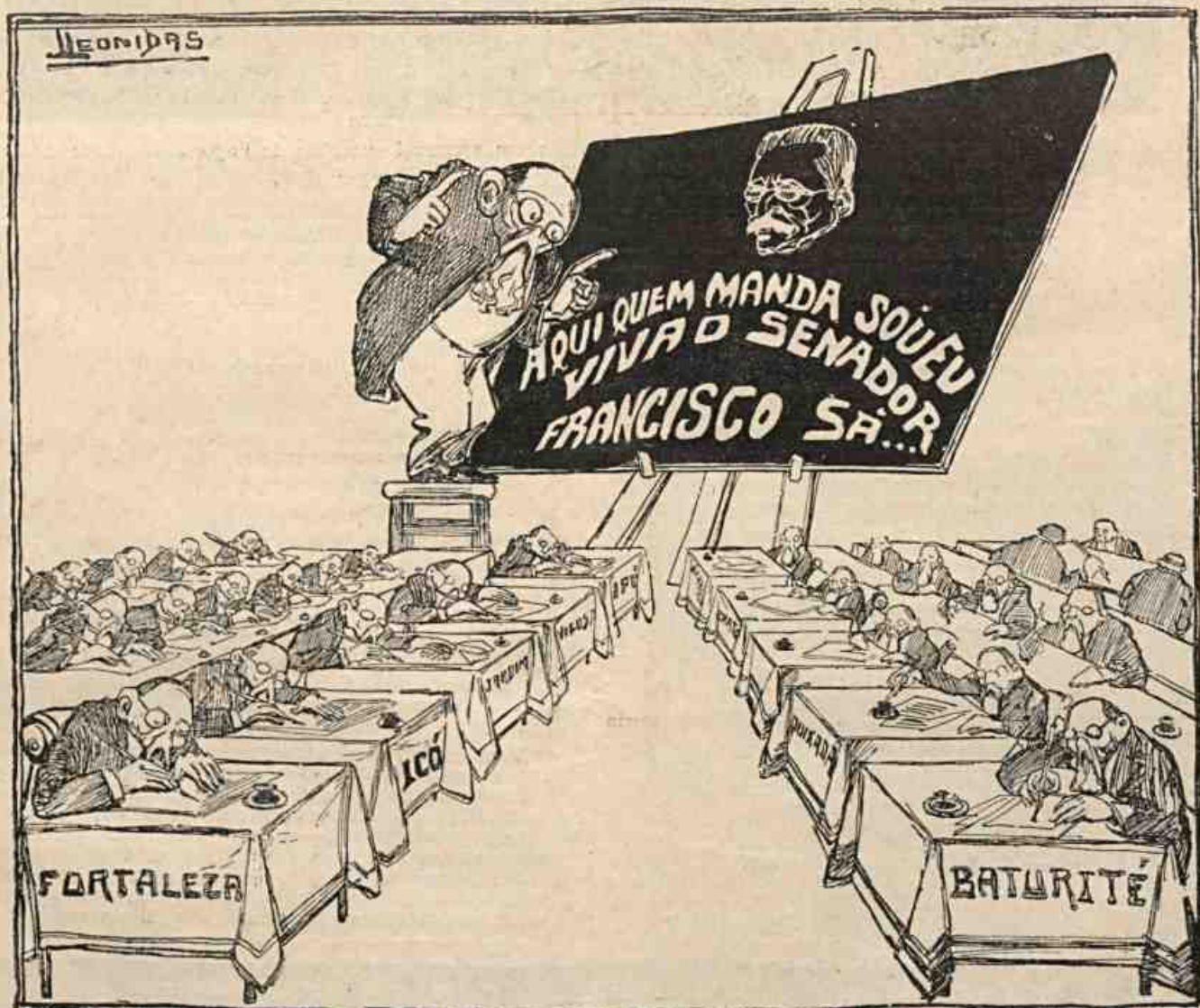
O POBRE APAIXONADO

A' minha ex-futura sogra:

Quanto é triste o pobre amar,
Quando tambem é amado
Pobre, triste, sem conforto
Sem ninguem, abandonado.

Quanto valho eu em ser pobre !
Nada, sim ? responde agora
Muitas vezes a riqueza
Deus a dá, Deus a devora.

NO CEARA -- A ELEIÇÃO DE SENADOR FEDERAL

Telegrammas de Fortaleza noticiam que foi eleito de verdade, por grande maioria, o candidato Dr. Francisco Sá, genro do Sr. Accioly, sendo derrotado o candidato da opposição, general Ozorio de Paiva...

Scena mostrando *todo o eleitorado* do Ceará, com os respectivos *mezarios, fiscaes* e *supplentes*, descarregando alli, *na bocca da urna*, a grande votação no candidato governista, sob a mais completa *neutralidade* do presidente Accioly...

Viva o bico da penna, verdadeiro «eleitor Unico» das satrapias do Norte !

MINAS AO AR LIVRE

Grande pic-nic realizado em 5 de fevereiro pela fina flor curvellana, em aprazivel suburbio da importante cidade de Curvello. Como se vê, lá esteve tambem *O Malho*... nas mãos de gentil senhorita.
E digam lá, se são capazes, queo povo mineiro é sorumbatico!...

Pois é este o teu motivo?
Oh mãi? tú desnaturada
Pensas pois que tua filha
Em ser pobre é deshonrada?

Satisfaz tua vontade
Pois mais tarde chorarás.
Guarda pois tua vaidade
Que nunca mais me verás.

....

Onde está a deusa?

David José Israel — (Manáos, Amazonas)

Dedicada ao inspirado poeta Sr. Leonilio Flores:

I

Eu amo-te rosa mystica
A candidez adorada
Como amo do branco lyrio
A pétala sublimada,

II

Amo-te violeta pura
A modestia, a mansidão,
Como amo da aurora meiga
O soprar da viração!

III

Amo as brancas açucenas
Myosotis e malmequer,
Mas... além de todas as flores
Muito mais te amo — Mulher!

Onde está a cantiga?

Josias Zethar

Menina, minha menina,
Nada vale o teu dinheiro:
Na esparrella não caias,
Pois não sou interesseiro.

Antigamente fui bom,
Sincero e criterioso,
Hoje pelo teu despeito
Sou infame e desairoso!

Me chamas de cachaceiro
De pedante e enganador:
Não te doe a consciencia
Ao chamares-me traidor?

Onde está o poeta italiano?

Manoel Martins Raposo—(Nazareth, Pernambuco)

Ao Raul Lopes, autor do «Egmont»:

Qual o general hollandez que fez causa commum com os descontentes, no tempo de Philippe II, pelo que o duque de Alba o mandou decapitar?

Max Linder

Sobre a morte do pranteado primo Alfredo Costa, offerecida ás minhas boas primas Santinha e Mariquinha Costa:

Bem longe estaria eu de pensar de vir hoje traçar estas linhas sobre o fallecimento do meu inditoso primo e amigo Alfredo Costa. Foi na lugubre tarde do dia 26 de Janeiro, quando Phebo estendia seus mornos raios em procura do occidente, que aquelle moço, aos vinte annos de edade, quadra em que tudo nos sorri, cheio de vida e de intelligencia, entregava su'alma ao Creador, deixando um vacuo imprehenchivel á sociedade alagoense, á sua familia e amigos, um sentimento immorredouro. Ninguem como eu estou

CONCURRENCIA SINISTRA

— Então: mais um grande desastre na E. F. Leopoldina...

— Felizmente...

— Que? Felizmente?!

— Sim, senhor! Sou contra todos os monopolios e fazia-me cabellos brancos o monopolio da Central, em materia de desastres... Agora são duas a concorrer para os necroterios, para os hospitaes e para a fama da segurança publica, em materia de viação ferrea...

---

certo lamentará tanto a perda d'este bom collega, pois era o unico amigo que compartilhava do meu soffrer, extremado companheiro de lutas e estudos e fanatisado como eu pelo charadismo. Termino pedindo ás suas boas irmãsinhas e aos seus amigos em geral, para deporem sempre sobre o seu jazigo bellas e olorosas flores.

Onde está o sentimento?

Odilon Andrade (Alagoinha, Parahyba)

LOGOGRYPHOS 29 a 31

Desafio ao Carusinho:

Saltei a grade
Perdi o dinheiro, -1-6-5-2
Que na cidade-7-4-9-5-8-3
Deu-me o cocheiro.

Para pagar
Um lindo macho,
Que quiz comprar
Ao *homem baixo.*

Rochefort

Ao Lord Lister em retribuição:

Quando estive na cidade allemã-10-12-16-2-3-vi um homem notavel-7-8-15-4-11-que era um gatuno muito conhecido-6-13-14-1-5-17, que agora entrou para esta secção como charadista.

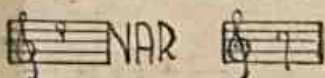
Nalie

(Telegramma)

Ao valente charadista Nababo Baobao:

Esta planta hortense (1-4-3-6
foi colhida por um (1-2-5-6
principe da India (1-4-5-6
(1-2-3-6

Jardilina d'Almeida Lima—(Nazareth, Pernambuco)

ENIGMA PITTORESCO 32

Bill-Cody

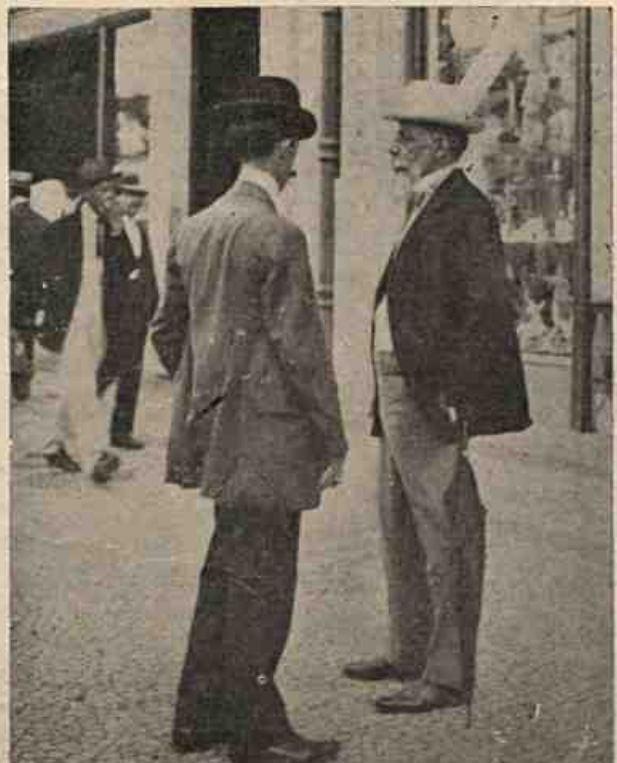
ENIGMA-CHARADA-MINIMA 33

A' gentil senhorita Amelia de Andrade Lima (Nã):

Maria José de Araujo—(Nazareth, Pernambuco)

DECIFRADORES

Do N. 433: — Mepistopheles, Rei de Copas, Jardelina de Almeida Lima, 13 pontos cada um; Marquez de Castiglioni, 25; Dr. Quenguista, Kane, 12, Politico de Cacaú, 10; José Bezerra de Menezes, 12; Jicio, 13; Campezina Nazarena, 11; Athayde Coelho de Moraes, 11; Rallico, 23; Joel Lima, 13; Buzan Branco, 12; Alho, 21; Dr. Caradura, 13; Argemira Alodia de Carvalho, 21.

OS NOSSOS PROFESSORES

O illustre professor de linguas Dr. Manoel Said Ali... parado na Avenida Central a palestrar com um amigo.

A CONSPIRAÇÃO LUSA

— Ora, senhores... Não nos bastavam cá os nossos males internos... as nossas discordias... os nossos bate-barbas... as nossas apprehensões sobre um futuro cheio de fumaças tresandantes a anarchia e a... polvora! Ainda vêm cá os nossos bons amigos lusitanos accender a fogueira da *thalassaria* e da *buiçada*, esquentando mais a atmosphera moral em que vivemos, com as taes conspirações monarchicas de bobagem, que dariam muita sorte... nas farças do Circo Spinelli!...

Do N. 437:—Argemira Alodia, 20; Ignacio de Cerqueira, 4.

Do N. 435: -Elmano Gomes, 9.

Do N. 436:—Elmano Gomes, 10; Argemira Alodia, 20; D. Caradura, 12.

Do N. 434:—Tupy-Ukba, 27.

Do N. 439:—D. Ravib, Olguinha, Max Linder, Harry Taxon, Zaúra, Nalla e Rochefort, 29 pontos cada um; Lord Lister, 27; Cupido e Celeste, 21 pontos cada um; Antonio Mello, 19; Octavio Britto e Bill-Cody, 15 pontos cada um.

DECIFRAÇÕES DO N. 439

1, Ilota; 2, Uranoscopios; 3, Preclaro; 4, Marsden; 5, Boial; 6, Girovago; 7, Angelina; 8, Requinta; 9, Quieto Quito; 10, Atalho-alho; 11, Roça-raça; 12, Kakoko; 13, Java; 14, Europa; 15, Amor; 16, Egmont; 17, Fera; 18, Philoctetes; 20, Fidelidade; 21, Lana; 23, Charadas e enygmas; 24, Sant Caire Deville; 25, Desagradecido: 26, Pancadaria; 27, Maria da Gloria; 28, Salvação; 29, Agradecimento; 30, Aposto que não decifras; 31, Quem caminha por atalhos nunca sahe de sobresaltos; 32, Amor com amor se paga.

AVISO

As soluções do presente numero devem estar nesta redacção até ás 3 horas da tarde do dia 24 de Março corrente, isto em referencia aos decifradores d'esta Capital. Serve esta mesma data para o carimbo postal das soluções vindas de S. Paulo, Minas e Estado do Rio.

O dia 31 de Março é fixado para o recebimento das soluções de Santa Catharina, Paraná, Espirito Santo e Bahia; esta mesma data servirá para o carimbo postal das que vierem de Sergipe, Alagôas, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Parahyba. Para os demais logares é fixada a data de 7 de Abril.

CORRESPONDENCIA

C. O. Souza — Recebi o seu trabalho destinado ás nossas columnas charadisticas e o enviado para as poeticas; este será levado ao seu destino.

Aventureiro — Prompto, satisfeito o seu desejo.

Augusto de Andrade— Será attendido no que pede.

Chrysantemo — Vou entregar os seus pensamentos ao Le Blonde.

Celeste — Recebi o trabalho,

Tupy-Ukba—Recebi as soluções e os trabalhos.

Elmano Queiroz— Folgo muito com a satisfação que o collega mostra ter sentido com a sua inscripção, e em ler a sua carta tão bem escripta, quer quanto á orthographia como quanto ao estylo.

Jacome Doria —O seu trabalho sahe no presente numero; de outra vez escreva a solução na mesma folha em que vier o trabalho, por baixo deste.

Josia Zethar — Satisfeito o seu pedido.

Joel Lima — Recebi o seu trabalho.

F. F. Filho— Recebi os seus trabalhos; mande um de cada vez.

Jorge de Oliveira — O collega Jicio lhe pede o obsequio de estar no dia 26 do corrente mez, ás 4 horas da tarde, na rua do Brum n. 53.

Bella-flor— Publicado o seu trabalho.

Odilon Gomes de Andrade — Recebi charadas e pensamentos; vão ter os devidos destinos.

NEBEL

BIS-CHARADA

MEZ DE MARÇO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

13 (Quem de *pacotes* quizer um mundo
(Que o já transforme num potentado,
(Ouça um conselho, veráz, profundo:
(Monte em camello, monte em veado.

14 (Não vindo tudo, que importa o risco,
(Se nova *fita* se já desdobra,
(Most ando ás claras que é bom petisco
(Co ner do gallo, comer da cobra?

15 (Perseverança, virtude rara,
(Eis o bastante p'ra vir dinheiro,
(E' tel-a sempre, pois mette a cara
(No nedio porco ou no *seu* carneiro.

16 (Que bella vida, se não custasse
(Qualquer victoria de sensação!
(Não haveria quem não ganhasse
(Na cabra esperta ou no velho leão...

17 (Um millionario não póde ser
(O branco ou preto com apparato,
(Se qualquer d'elles esmorecer
(Nas azas d'aguia, no pé do gato.

18 (*Constancia vence*—eis aqui o titulo
(D'um livro *cuéra* de sabio hindú,
(Que a folhas tantas traz um capitulo
(Sobre o cavallo, sobre o perú.

CHAPELARIA PACHECO

E' a que vende mais barato. Convém ler. Grande e real reducção nos preços

Chapéos para creanças
1$000, 1$500, 2$000, 2$500, 3$000, 3$500, 4$000, 5$000.

Chapéos para homens
2$500, 3$000, 3$500, 4$000, 4$500, 5$000, 5$500, 6$000.

Chapéos de lebre
10$000 a 14$000

Chapéos de castor
14$000 a 18$000

Chapéos de brim branco
1$500, 2$000 e 3$000

Chapéos de palha e palmeira
5$000 a 10$000

Chapéos de palha estrangeiros 12$000 a 15$000

Bonets para creanças
1$500, 2$000 e 3$000

Chapéos de sol
3$500, 4$000, 4$500, 5$000
5$500, 6$000, 7$000, 8$000

Grande sortimento de guardas-chuva e bengalas, com castão de prata e de ouro, para homens e senhoras.

AVISO—Aos freguezes e amigos do interior, pelo Correio, enviarei qualquer pedido que venha acompanhado d vale postal.

118, AVENIDA PASSOS, 118

J. F. MACIEL PACHECO

Leiam O TICO-TICO, jornal exclusivamente para creanças.

Não póde soffrer de nervosismo, impotencia, anemia, palpitações, phosphaturia, hysterismo e fraqueza geral quem usar o

a preparação mais rica em glycerophosphatos. As pessoas magras sentem-se felizes usando o DYNAMOGENOL, pois tornam-se gordas e sadias. Nas senhoras os seios desenvolvem-se, reconstituem-se, conservando a conformação primitiva. Pharmacia Marinho — Rua Sete de Setembro n. 186.

RHEUMATISMO

A CURA E' INFALLIVEL COM O **BALSAMO DE LLUCH**
Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 59, Rio de Janeiro.
Preço 5$000. Envia-se pelo correio.

O mais potente dos reconstituintes é o

HISTOGÉNOL

O Histogénol Naline TEM OBTIDO OS MELHORES ATTESTADOS **NALINE**

e é o **UNICO** medicamento do seu genero sobre o qual fizeram-se

Communicações á **Academia de Medicina de Paris**
» » **Sociedade de Therapeutica de Paris**
» » **Sociedade de Biologia de Paris**
e duas theses sustentadas perante os juizes competentes da **Faculdade de Medicina de Paris**

Ha já muitos annos que se emprega o HISTOGENOL NALINE nos Hospitaes, Sanatorios, Dispensatorios e Clinicas do mundo inteiro. As mais altas summidades medicas prescrevem-'no diariamente contra as *Bronchites chronicas*, a *Tuberculose*, a *Anemia*, as *Debilidades geraes*, a *Neurasthenia*, o *Diabetes*, a *Escrofula*, o *Lymphatismo* e o *Paludismo*.

Este medicamento tambem aproveita maravilhosamente no tratamento da *Debilidade geral*, da *Fraqueza*, da *Chlorose*, do *Fastio*, symptomas aos quaes se vêm juntar a *Tosse*, os *Suores nocturnos*, os *Escarros espessos* e a *Febre*.

Tomando o HISTOGÉNOL NALINE o doente sente voltarem as forças e augmentar o seu peso; para se convencer d'isto basta que elle se pese antes e depois do tratamento.

Toma-se o HISTOGÉNOL NALINE na dose de 2 colheres de sopa, por dia, para os adultos, e 2 colheres, das de sobremesa, para as creanças.

Encontram-se o elixir e o granulado em todas as pharmacias.

Para evitaras Falsificações e Imitações, convém especificar

Elixir, Granulado de Histogénol Naline

e certificar-se de que a *A Firma A. NALINE* se acha no *gargalo* dos *frascos*.

O HISTOGÉNOL NALINE acha-se á venda em todas as Pharmacias e drogarias e, por maior, no Laboratorio do Sr. Abel NALINE, Pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno dos Hospitaes de Paris. Fornecedor do *Ministerio da Marinha do Rio de Janeiro*.

VILLENEUVE-LA-GARENNE, perto de **PARIS** (Seine).

Navalha Gillete, em estojo de metal prateado com 12 laminas	18$000
Pelo Correio	19$000
Pacote de laminas com 10	3$500
Pelo Correio	4$000

Só na casa mais barateira da actualidade — **Coelho Bastos & C.** — 42, Rua dos Ourives, 44.

Peçam os novos catalogos de preços.

EAU DE LYS DE LOHSE

O melhor preparado para amaciare rejuvenescer a cutis

A' venda em todas as casas de perfumarias.

DEPOSITO:

CASA HERMANNY

CAFÉ QUINADO BEIRÃO

Para febres de mau caracter, biliosas, sezões, terçã ou quartã.

Applicado ha mais de 30 annos no Norte do Brazil, com grandes resultados.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios Granado & C., 1ª de Março, 14 a 18

Officinas lithographicas d'O MALHO